

Col. M. H.

424

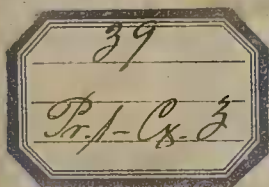
N. L. L.

A Bella e a Fera.

Comedia 2.º actos. —

Por Mef.^{es} Lucile Bayard e Vanner.

Para se representar no Theatro do Gymnasio.



Personagens

- x Rodrigo de Sousa.....
- x Sebastião Nunes.....
- x Eduardo da Silva.....
- x Francisco.....
- x Gregório.....
- x Antonia.....
- x Camilla.....
- x Ernestina.....

{ A Cena passa-se em Lisboa, }
{ em casa de Rodrigo de Sousa. }

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 1º

O Theatro representa uma pequena sala do Escriptorio de Rodrigo de Sousa. Escriptorio á esquerda. Uma mesa á direita. Porta ao fundo, = portas lateraes, &c. — — —

== Cena 1ª ==

Ernestina, depois Gregorio, mais tarde Francisco.

Ernestina, (sentada á direita ao pé da mesa)
Que singular ideia foi a de meu pai, ~~de me~~ mandar-me aqui...
a casa de meu padrinho... ainda se o Mr. Guilherme niepe ao
seu escriptorio em quanto aqui estou!... Bom Guilherme!... se
eu me atrevesse a recommendalo a meu padrinho... mas eu
tenho tanto medo d'elle!... E do Mr. Guilherme ao contrario!...
(escutando.) Oh! q' será isto q' ouço?... Comecão já as gritarias?...
atré aqui, no escriptorio!...

Gregorio, (sahindo do Gabinete de Rodrigo á esquerda)
Isto é insupportavel, não se pôde aturar!... Não ha meio algum
de viver com semelhante homem!

2 Ernestina.

Que é, Mr. Gregorio!... Com quem é isto?... Com meu Padrinho!...

Gregorio
Com a breca!... pois quem hade ser senão elle q' está sempre a gri-
tar, sempre a ralar?... Por lhe terem roubado umas poucas de
flôres, q' não valem um real!...

Ernestina.

Oh! as suas flôres!... é a unica coisa q' elle estima!... Esta manhã
quando vim de casa de meu pai, p.^a aqui... não sei p.^a que!... esta-
va elle ao pé das roseiras... regandoas... e fallando com ellas... Estava

tão entretido q. nem fez caso de mim.

Gregorio.

Parece impossível q. sendo elle tão ~~aspero~~ e grosseiro goste tanto de rosei-
ras! talvez seja por causa dos espinhos. Olhe, olhe, ainda continuava a
ralhar!... Agora é com o Sr. Francisco... seu caixeiro!... o velho a-
migo de seu pai!... pobre homem!...

1 Francisco, (sahindo do gabinete á Esq^{da})

Muito bem, Sr., muito bem, perseguir-se-ha!... (Em Lenas) Fallar-
me assim; a mim, q. o vi nascer... q. o eduquei!... a mim q. ha trin-
ta annos.....

2 Ernestina

Meu padrinho affligio-o muito, Sr. Francisco!...

Francisco.

Ah! menina!... isto é para a gente desertar de casa!... Eu amava-o,
acreditava q. elle tivesse melhor coração!... E não havia duvida
q. o tinha.... Mas de dia ~~em~~ dia se vai tornando mais ⁱⁿtratavel...
^{se} elle continuava... terei muita pena, morrerei de dor... mas deixalo-hei...

Ernestina.

O Sr.?

3 Gregorio.

Deixalo!... Eu cá por mim era capaz de hir á Turquia, só p.^o
não tomar a vêr!... Gostava mais de servir o Grao Turco!...

Francisco.

Ninguém para em sua casa.

Gregorio.

Mette medo a toda a gente. (Custando) Bonito!... agora chegou tam-
bem a vez da Sra. Genoveva... a creada da casa!... a unica mu-
lher q. tem tido a pacôrria de o aturar!...

3 Ernestina.

Eu por mim, não comprehendendo isto!... Parece-me q. se ~~eu~~ estivesse no
lugar de V.m.^{es} havia de ter coragem... eu não sou homem!... é verdade!...

mas havia de lhe responder... dir-lhe-hia...

Gregorio.

Elle ahí está!

Ernestina.

Ah! eu fujo (Salta pela porta correndo.)

Scena 2^a

Rodrigo, Francisco, Gregorio, e depois Sebastião.

Rodrigo, (ao bastidor.)

Pois sim, sim, hade sair hoje d'esta casa! Não me ~~faça~~ ^{serve} conta!...

Francisco, faça as contas da M^{re} Genoveva... q' está despedida!...

Francisco.

Permitta, M^{re}... a unica mulher q' aqui ha p.^a tratar de si, p.^a dar as ordens... p.^a o arranjo da sua casa!

Rodrigo.

Não duvido!... mas está sempre a ralhar comigo!...

Gregorio, (entre dentes.)

E o M^{re} quer ralhar sozinho!...

Escola Superior de Rodrigo e Cinema

Quem é q' falla com você, tratante?... Está prompto o meu almoço! Que está aqui fazendo?... Diga.

Gregorio.

E q'...

Rodrigo.

Callem!...

Gregorio.

Ah! M^{re}, isto já é de mais! Já não posso!... Eu arrebento... E se me fosse preciso viver sempre assim, antes queria...

Rodrigo.

Ir-se embora?... Pois vá!... (a Francisco.) Faça-lhe as suas contas esta tarde, e q' eu o não torne a ver mais!...

Gregorio.

Eu, meu amo... mas então o Sr. não considera... tão velho!... p.^a onde heide eu ir?...

Francisco. 3

Sempre é muito bonito um geniosinho d'estes!...

Rodrigo.

Que é isso?... Que está você ahí a dizer?...

Francisco.

Estava fazendo o seu elogio, Sr.!!...

Rodrigo.

Não tem elogio nenhum a fazer-me!... era melhor q. estivesse ^{a sua} ~~na sua~~ ^{Carteira} ~~escrevaninha~~!... Não entra dinheiro nenhum em caixa; o Sr. é muito fidalgo p.^a q. isso lhe dê o mais pequeno cuidado!...

Francisco.

Permitta... *

Rodrigo.

Não permitto nada. 3 A Letra q. se havia de receber hontem?...

Escola Sup.² Francisco. Teatro e Cinema

Já lho disse... o Sr. Guilherme de Paiva, um dos nossos caixeiros, é q. a foi cobrar?

3 Rodrigo.

O Sr. Guilherme!... outro ainda q. heide mandar para o meio da rua!... um doido q. não ha mal ~~algum~~ q. não faça. (A Gregorio)
Não é elle q. todas ~~as~~ noites quando vai para casa me rouba as flores q. eu cultivo pelas minhas mãos?...

Gregorio.

He, sim, Sr., eu ~~vi-o~~ vi-o!...

Rodrigo.

Ah! elle ainda não veio?... E deve ter hido cobrar a letra?... Quanto?...

Francisco.

Trezentos mil reis.

Rodrigo.

Ah!... elle ainda não veio?... Trei queixar-me!... mandarei prendê-lo!

Francisco.

Como! pois desconfia d'elle?...

Rodrigo.

Porq' não?...

Francisco.

Um ~~rapar~~ ^{rapar} ~~inimigo~~ *...

Rodrigo.

Assão de mais... Um enfatuado!...

Francisco.

Em quem tenho toda a confiança. —

Rodrigo.

O Sr.?! Tanto melhor!... Em todo o caso, a culpa é sua!... pagará por elle!

Francisco.

Pagará!.. Pagará! como se eu me tivesse enriquecido ao seu serviço!... Ah! não era apim q' me fallava seu pai!.. Tratava-me com amizade... porém não é d'amigos q' o Sr. precisa.... Precisa só de li-songeiros... (Mostrando Sebastião q' entra) E ahí tem um!.. ~~Sebastião~~

Rodrigo, (com emoção, tendo a Francisco)Francisco!... (Francisco sahe pela E.)

Gregório.

Sim, sim, ahí tem um!.. (sahe pelo F.)

Sebastião.

Heim?... Eu!.. O que é?...
 2 Sena 2

Rodrigo, Sebastião.

Rodrigo, (sentando-se ao pé da escrivaninha)

E elle também!... Todos gostão de me enraivecet!...

Lisongeiro!... eu!...

Sebastião.

Rodrigo

Pois bem... paparei sem elles... Viverei sózinho. —

Sebastião (*aproximando-se d'elle*)

~~Al!~~ é verdade! então q' lhe aconteceu esta manhã, meu ~~bono~~ amigo?...

Rodrigo.

^{Amigo} Bem! O Sr. não pensa no q' diz.

Sebastião.

Então, não penso?...

Rodrigo.

Não...

Sebastião.

Penso, sim....

Rodrigo (*Levantando-se com colera*)

Quando eu o affirmo, é por q' o sei!.. (*Pegando-lhe na mão*) Perdão, eu não sei o q' tenho... sou desgraçado!.. Pápei mal a noite!..

Estimava muito ter alguém em quem ^{podesse} ~~batter~~ muita pancada!

Sebastião (*afastando-se*).

Al! q' lembrança tão original!...

Rodrigo.

Este ao menos, teria razão de se queixar de mim... de me deixar!.. assim como os outros!...

Sebastião.

~~As contrario~~ Os outros não se queixão... ao contrario!..

Rodrigo.

Julga isto?.. Porventura ~~na~~ não sei eu como me trato?...?

Os criados se aqui se conservão é só por q' lhes pago.

Sebastião.

Todos os criados são assim!..

Rodrigo.

Os meus caixeiros tem inveja da minha fortuna!... Não ha aqui se-
nã o velho Francisco... que me seja affeição do coração... só elle...
o amigo de meu pai... q' tanto me ama!...

Sebastião.

Qual! não é elle só!...

Rodrigo.

Então aonde tenho eu outros amigos?... Na Praça, não é assim?...
Aonde eu não digo uma palavra q' não passe por uma
asneira?

Sebastião.

Este he costume da terra.

Rodrigo.

Nos salões?... A esses nunca mais torno a ir... não se lá de mim
por ~~de~~ traz dos legues... Parece q' me têm por uma fera curiosa.

Sebastião.

Ora espá! uma fera!...

Rodrigo.

Sim... aqui mesmo... neste bairro... a minha casa é apontada...
e quer saber, quando havia alguma revolução, sempre me quebra-
vã os vidros das minhas janellas... E porque?... Porventura me
envolveria eu em politica?...

Sebastião.

Naturalmente erão os vidraceiros q' fazião isso!...

Rodrigo.

E quando saio á rua, pareço q' sou um urso q' se ~~afasta~~ ^{afasta} da
sua caverna... Observão-me quando passo... apontão-me com o dedo...
e ouço então dizer: É a fera!... gli vai a fera!... Insultão-me!...

Sebastião.

Caso novo! Num tempo em q'... tantas feras, gozando do incognito,
circulão ahi por essas ruas!... Isso não quer dizer nada; dizem q'

sou lisongeiro, eu q' digo ao meu amigo todas as verdades: o Sr. é um
tanto arrebatado, não ha duvida... violento, conuenho... todos os dias
tho'estou a repetir bem alto!... Com, tudo, é uma boa pessoa!...

Rodrigo.

Não é verdade?..

Sebastião.

Ainda vou mais longe... Sustento q' é muito ~~xxx~~ boa pessoa!... Sim,
sim, pôde arrenegar-se como quizer, aqui está como eu o lison-
geio... É muito boa pessoa!... quem disser o contrario falta á verdade!...

Rodrigo.

Pode ser.

Sebastião.

Talvez seja franco de mais... no q' acabo de dizer... mas...

Rodrigo.

Mas então se eu sou bom.... é sem o querer... porq', deve saber, eu
pago na mesma moeda, a esse mundo q' me aborrece... Nenh-
ma confiança tenho n'elle... herdei isto de meu pai, q' descon-
fiava de tudo... q' em nada acreditava... É a fallar a verdade,
q' obrigações devo eu ao mundo? Encontrei eu n'elle algum amigo?..

Sebastião.

Eu, ingrato?..

Rodrigo.

Qual?... o Sr. é um pão de cabelleira: É debaixo do seu nome
q' eu empresto o meu dinheiro... a um sem numero de tollos...
~~em paga~~ ^{em troca} ~~de isto~~ dou-lhe bons jantares... o Sr. é um ~~q'~~ ^{glotão}!...

Sebastião.

Sempre engraçado!...

Rodrigo.

É meu amigo, pois sim, estimo muito!... É comtudo, eu só pe-
dia ao mundo q' me dêse uma mulher q' me ^{estivasse} ~~amasse~~ em
attenção a' minha pessoa!...

Sebastião. *As mulheres*
As mulheres!.. qual historia!.. Elles nunca amirão senão em
attenção a ellas!..

Rodrigo.
Nem mesmo pelo meu dinheiro, tenho sido feliz!.. Achão-me feio!..

Sebastião.
Quem é então bonito?.. Eu mesmo q' lhe fallo...

Rodrigo.
Ora ouça, no Theatro de S. Carlos, o unico ^{the} espectáculo q' eu ^{frequente} sempre
hendo por causa das danças, tinha feito reparo n'uma dança-
rina que me agradava muito... umas maneiras engraçadas...

Sebastião.
Begeirôte!.. Maganão!

Rodrigo.
Estava louco por ella!.. As dez horas, escrevi-lhe em papel dou-
nado... ás quatro, julguei q' era amado, e ás oito ^{trabalhava} mandava ella
comigo!.. Estava ~~trabalhado~~!

Sebastião.
Escola Superior de Theatro e Cinema
Ao menos não durou muito tempo.

Rodrigo.
E por quem?.. Por um tolo q' achão bonito... porq' se persuadem
q' é rico mas q' não tem real.... Um pobreto!..

Sebastião.
Ora epa!..

Rodrigo. *(rindo.)*
Ah! Ah! Ah!.. Eu sei d'isso alguma coisa... toda a sua fortu-
na está dentro da minha caixa!.. Ah! ah! ah! Não tem mais!..

Sebastião. *(O'm.)*
*Ah! ah! ah! *(a p'te.)* Quando o vejo rir, tenho medo d'elle!.. *(alto.)* Esse*
toló... quem é?..

Rodrigo.

Isso não é da sua conta. Não foi p.^a isso q' o mandei chamar...
acha-se com forças de me fazer um serviço?.....

Sebastião.

Isso não se pergunta.... Trata-se?..

Rodrigo.

De me casar?..

Sebastião.

Ora epa!..

Rodrigo.

Ficou de boca aberta, não é verdade?.. Então, porq' não?..
Se eu achasse uma mulher q' me conviesse... uma mulher a
quem eu ^{pudesse} dizer: "Eis aqui a minha fortuna", guarde-a é
sua... e faça com q' eu seja feliz!..

Sebastião.

E epa mulher, já a encontrou?..

Rodrigo.

Eu mesmo a procurei!.. mandei educar.

Sebastião.

Deveras?..

Rodrigo.

É filha d'um pobre diabo q' sustento!.. velho amigo da minha
família, q' minha pobre mãe me recommendou no seu leito de mor-
te... Por consequencia mandei educar... p.^a mim... p.^a mim só!

Sebastião.

Como se dir?..

Rodrigo.

Ernestina.

Sebastião.

Como?.. A filha de Ambrosio?.. Eu vi-a!.. Ella está cá!..

Rodrigo.

E minha afilhada... veio ~~desejar-me as boas festas~~ dar-me as parabens por q' faço hoje annos... Ninguém se lembrou d'isso... ninguém, senão ella...!

2 Sebastião. (ap.)

Rodrigo

Pateta!... q' não me lembrei de tal.

Meu um ramo de flores.
Sabem q' gosto d'ellas... e p'?

Rodrigo, (pregando-lhe na mão) ^{ao contraphio... essa é a mão que temo, não é?} Isto que tr'as não das... ^{mas} que tens, não tens?

2 Sebastião =

Ora diga-me... desejo-lhe felizes festas meu amigo... o Int. ainda não recebeu um presente q' lhe mandei?... Esta celebre!...
Hade vir pelo caminho!... Uma roseira do Japão!... -

Rodrigo.

Mandei a pequena q' se demorasse... quero aproveitar-me d'esta occasião para lhe offerecer o meu coração, a minha mão, e a minha fortuna: sobre tudo! a minha fortuna!... as raparigas são tão sensíveis a isto!...

Sebastião.

Sciso... e ao mais.

Rodrigo.

Mas é preciso fallar-lhe...

Sebastião.

Esta claro!... mas...

Rodrigo.

E não sei, quando ella está ali, diante de mim... olho p' ella e callo-me... não me atrevo!...

Sebastião.

Que homem tão virtuoso!... Um milionario q' se não atreve a offerecer... a uma rapariga!...

Rodrigo.

Então, occorreu-me uma ideia... ella deve ter alguma affeição p' o Int....

Sebastião.

Isto decerto!... todas as raparigas me são muito affeccionadas...

Rodrigo (olhando p.^a elle.)
~~Ah!~~ Enfim, não importa!... Se o Sr. The fallasse nos meus projectos.
Sebastião.

Entendo... p.^a fazer a sua declaração!...
Rodrigo.

Isso mesmo!

Sebastião.
Não podia escolher melhor!... as declarações foram sempre o meu forte!
(Rodrigo sobe a scena)

Scena 4.^a
Os Mesmos, Eduardo, e depois Gregorio.
Eduardo (fora)

Com todos os diabos!... eu o procurarei! —
Rodrigo.

Eduardo!... Silencio!...

Eduardo. 2

Ah! ei-lo aqui... meu prezadissimo primo!... Bom dia, banquei-
ro! Como vai isso? Bem?... Estimo muito... Eu, por mim, vou pas-
sando menos mal. (Cumprimetando Sebastião) Meu Sr. (A pte) Que figu-
ras tão racionais ha sempre n'este escriptorio! (Assentando-se ao pé da
escrivaninha) Dá licença, não é assim?... 3
Rodrigo.

Pois não... quando se pede tão politicamente... (Vai tocar a campainha
q.^a está no fogão ao fundo)

Sebastião (a pte) 2

Oh! tal amigo não é lá de muitas cerimoniaas!...

3 Eduardo.

Quando acordei esta manhã, lembrei-me q.^a não tinha vintem
na algibeira... secco como um pão!... então, disse consigo: é occasião
d'ir fazer uma visita a meu primo... meu thesoureiro, meu banquei-
ro, meu ^{agiota} ~~negociante~~... e pedir-lhe antes de tudo, q.^a me dê d'almoçar!...

Rodrigo.
(Voltando à sua escrivaninha, e arranjando os seus papéis.) Obrigado... eu não almoco! —

Eduardo.
Queres dizer que... entende... estás arrenegado comigo.

Rodrigo.
Arrenegado, eu! Qual história! ao contrario

Eduardo.
Sim, sim, arrengado... Estás mal comigo por amor da tal história da ^{J. Carlos} ~~fiada~~... não tens razão... a culpa foi tua... Este Sr. que seja o juiz desta causa! (Sebastião aproxima-se.)

Rodrigo. (Tocando com impaciência.)
É escusado!

Eduardo. (Levantando-se.)
Quem diabo havia d'imaginar q' tu lançasse o teu lenço de Pacha' entre as Odaliscas dos bastidores? Ah... dou-te os parabéns... a pequena era muito galante. (Rodrigo toca ~~uma~~ vez arreventa a corda da Campanha e deita-a fóra.) Devias-me ter dado parte, por q' em fim, eu sou de casa... Ter-te-hia dado conselhos... ter-te-hia formado, reformado, desformado...

Rodrigo. (já pto.)
Anda!... anda p.^a ahí!...

Eduardo.
Em lugar d'isto, não me dizes nada... e expões-me a dar-te um desgosto!

Sebastião.
Ora está!... Então foi elle q' o... (Vendo, baixos a Eduardo) Ficou envergonhado!...
Eduardo. (baixos)

E mais alguma coisa!

Rodrigo. (rindo com esforços)
(Durante toda esta scena, Rodrigo mto. impaciente, percorre a scena, indo da sua escrivaninha ao fogão.) A mim!... um desgosto!... está enganado! —

2 Eduardo, (sempre alegre.)

Sim, sim! tu estás sangado!.. a final, ainda podes ter uma consolação, e vem a ser, este negocio ficou na familia.

1 Sebastião, (rindo a p.t.)

Boa consolação!..

Rodrigo (a Gregorio q'entra pelo fundo.)

Então, bruto, miseravel... vem ou não vem quando eu chamo?..

Gregorio.

Ora esta!.. estava emmalando o meu facto.

2 Rodrigo.

Diga á Mr.^a Ernestina, q' venha a esta sala... ande... (Gregorio sabe.)

2 Eduardo.

Ernestina!.. quem vem a ser essa pequena, banqueiro?..

Rodrigo.

Heia?..

Eduardo.

Oh! não tenhas medo! o meu coração já está dado, palavra d'honra!.. Estou namorado!.. mas seriamente!.. namorado da virtude em pessoa!.. um anjo q' encontrei....

Rodrigo.

No Theatro?..

Eduardo.

Ora, meu amigo!.. Não desdenhes... não digas mal d'essas Damas!..

1 Sebastião, (baixa a Rodrigo.)

Bravo!.. muito bem!.. muito bem!..

Eduardo. 3

Nada, não, Mr.^s! é uma rapariga q' eu conheci na opulencia, e a quem os infortunios da sua familia tem tornado ainda mais interessante!.. uma belleza... completa! não lhe falta senão trinta mil cruzados de dote, para ser digna d'entrar na familia!.. mas, com a bréca!.. mesmo assim hade entrar!..

Sebastião.
Sim, há muitas maneiras....

~~Eduardo~~

~~Talvez melhor!...~~

Rodrigo.

O Sr. vem pedir o meu consentimento...

Eduardo, (sollemnemente)

Venho pedir-lhe dinheiro! porq' enfim, ~~se~~ ^{tu} é q' tens na tua mão os cordões da minha bolsa!

Sebastião, (a p't. rindo)

Ah! é justo!.. Pobre rapaz!..

Rodrigo.

A sua bolsa!.. veremos as contas. (a p't.) Agora mangos eu também com elle! —

Cena 3.

Os Mesmos, Ernestina, Gregorio.

Ernestina, (entrando com receio pela direita)

Aqui estou, meu padrinho!..

Eduardo, (a p't., pela

Bonita rapariga!.. (Indo a ella.) Menina?.. (Rodrigo mette-se entre elles)

Padá, primo, se hia cumprimentar esta menina, parece-me q' é costume entre as pessoas bem criadas.

Rodrigo.

Está bom!.. Ninguém diz o contrario... Venha cá, menina, o Sr. Sebastião, parece-me q' tem q' lhe fallar... fique com elle.

Ernestina.

Com o Sr. ?.. (Sebastião cumprimenta-a)

Eduardo, (bairo a Rodrigo)

Olha cá!.. ella não tem medo de ficar só com elle?.. Tu podias ter escolhido melhor... uma cabeça mais airosa!.. uma cabeça mais.... —

Rodrigo.

Por exemplo, o Sr.!! Vamos, vamos fazer as nossas contas.

Eduardo.

Ora essa!! Contas.. não tenho contas nenhuma q' fazer... Dá-me dinheiro... e manda vir o almoco.

Rodrigo (a Ernestina.)

Ódeas, até logo... (mostrando Sebastião) Procura o q' elle diz.

Eduardo (cumprimentando.)

Menina... ^(a p'te.) pobre pequena!!

Rodrigo.

Então, vem dahi?...

Eduardo.

Ahi vou... ahi vou....

Gregorio (entrando pelo fundo.)

Estão lá fora algumas pessoas á espera.

Rodrigo.

Pois q' esperem! (Rodrigo, e Eduardo entram á esquerda.)

Gregorio (saindo pelo fundo.)

Deos te leve em bem, meu urso....

Scena 6.
Sebastião, Ernestina.

Sebastião (a p'te.)

Que commissão tão engraçada!!

Ernestina (a p'te.)

Que me querera' dizer este Sr.??

Sebastião (aproximando se.)

Menina... (Movimento d'Ernestina) Estava descaneada, o q' tenho a dizer-lhe, nada tem d'assustador para uma Sr.^a... ao contrario!!

Ernestina.

Oh! meu Deos!! então q' é?...

Sebastião.

Ora q' é?... De q' se poderá tratar... p.^a a felicidade d'uma menina... senão d'amor?...

Ernestina (olhando p.^a elle.)

Sim! ~~Oh p. (Apt.)~~ E bonito o tal amor!...

Sebastião.

E de casamento!...

Ernestina (com susto)

Oh meu Deus!... (olha p.^a elle) de casamento!...

Sebastião.

Não se trata de mim!

Ernestina (descançada)

Ah! n'esse caso...

Sebastião (a p.^a)

Pobre rapariga!... ~~Pouvêra~~ a Deus q' o fosse!...

Ernestina (a p.^a)

Tinha-me mettido um ~~meio~~ susto!...

Escola Superior de Cinema

Vamos, minha querida menina, se lhe offerecessem um marido q' lhe conviesse?...

Ernestina.

Acceptava-o... mas talvez seja esse ~~se~~ q' acaba de sair daqui... com meu ~~pai~~ padrinho!...

Sebastião.

O Mr. Eduardo? Não... Esse não tem um real... em quanto q' este de q' lhe falto, é rico, muito rico!...

Ernestina.

Deveras? (Apt.) Oh! então não é o pobre Guilherme!...

Sebastião.

Se fosse o Mr....

Ernestina.

Quem?

Sebastião.

O Mr. Rodrigo de Sousa?

Ernestina.

Meu padrinho...! Oh! não, não... ~~esta~~ ^{+ com} esta a agradecer... não é ^{+ com} elle, não?...!

Sebastião.

E' como lh'o digo.

Ernestina.

Valha-me Deus!!

Sebastião.

A menina deve gostar d'elle...

Ernestina.

Nem um bocadinho!

Sebastião.

E' esta!... ~~então~~ recusa?...!

Ernestina.

Desde já!

Sebastião.

~~Oh! (apto)~~ Diabo!! diabo!! (alto) Com tudo, a menina deve amalo...?

Ernestina.

Sim, pôde ser, como Padrinho!

Sebastião.

E como marido?..

Ernestina.

Nunca!..

Sebastião.

E porque?..

Ernestina.

Porque?...!

Sebastião.

Sim, sim... porque?

Ernestina.

Eu lhe digo... porque....

Sebastião.

Está claro!.. com tudo, dando-lhe elle a mão d'esposo....

Ernestina.

A sua fortuna... não digo q' não, mas... ah! olhe, Sr... isto não pôde ser... não me esteja a apusstar d'essa maneira... Toda a gente o detesta.

Sebastião.

Mas sendo elle seu marido?.. Então....

Ernestina.

Então!.. parece-me q' faria como toda a gente! —

Sebastião.

Isto está muito claro!..

Ernestina.

~~Se~~ Se fosse obrigada a casar com elle por força, parece-me que morreria!

Sebastião.

Não havia de ser tanto assim!

Ernestina.

Morria, sim, Sr!

Sebastião.

Não morria, não!..

Ernestina (com impaciência).

Ora está!.. tenho toda a certeza!

Sebastião.

~~Se~~ Se ~~isto~~ toma a coisa d'essa maneira, estou bem arran-
jado com a minha embaixada!.. Visto isto... é preciso responder-lhe
q' ~~me~~ recusa?...

Ernestina.

Sem lh'o dizer... dar-lhe ^{uma} so'a entender q' desejo voltar p.^a casa de meu pai... q' não quero casar-me.

Sebastião.

Estou certo q' não hade querer acreditar.

Ernestina.

Não ha precisão nenhuma q' elle saiba q' tenho outra pessoa... q' tenho um namorado....

Sebastião.

Um namorado!.

Ernestina.

Um ~~namorado~~ ^{rapaz} m.^{to} bem parecido... mas ainda mesmo q' o não ti-
vesse era a mesma coisa.

Sebastião.

Pobre Rodrigo!.. (Rodrigo abre a porta da D. de vagarinho, passa a cabeça de fora,
e tope levemente.)

Sebastião.

Ah! (Baixa a Ernestina) E' elle!.. Deixae-se ficar?

Ernestina.

Oh! meu Deus!.. (fica occulta por detrás de Sebastião)

Scena 9.^a

Rodrigo, Sebastião, Ernestina.

1. Rodrigo.

Posso entrar?..

2. Sebastião.

Pois não... certamente q' pôde... (ap.) Com a breca! ella q' se explique...
eu por mim nunca me atreverei... como elle não ficará encolmisado!..

Rodrigo.

Então?... (Ernestina foge pela porta da D.)

Sebastião.

Então!.. a menina já lhe dá a resposta. (Volta-se e não a vê) Oh! mas....

onde está ella?

Rodrigo.

Ernestina?... Já aqui não está... sabia!

Sebastião.

~~Alá~~ (já p^{ta}) Tomara eu poder fazer outro tanto... salvar-me... eu vou-me embora... (vai p.^a sahio.)

Rodrigo (Detendo-o pelo braço)

Como?... Onde vai?... Quer-se ir embora?...

Sebastião.

Eu!... Não... ao contrario.

Rodrigo.

Diga-me... o Sr. fallou... tecnico de Lisboa

Sebastião (interrompendo-o)

E seu primo?... o Sr. Eduardo?....

Rodrigo.

Está lá dentro... consolando-se á meza... mandei-lhe dar Valmascar.

Sebastião.

Que bondade, Tanto Deus, q.^a bondade ~~tem~~ ^{que} tem! (A p.^{ta}) O homem chega ás do cabo... eu vou-me embora...

Rodrigo (segurando-o pelo braço)

O Sr. esteve com Ernestina?... fallou-lhe?...

Sebastião.

Fallei,... sim... fallei...

Rodrigo.

E?...

Sebastião.

Valha-me Deus!...

Rodrigo (olhando p.^a elle)

Hein?...

Sebastião.

Como?...

Rodrigo.

Que resposta deu?...

Sebastião.

Que resposta deu?... Ah! sim... estas raparigas, ~~o Sr.~~ bem sabe... são tão pouco... e depois...

Rodrigo.

Depois?...

Sebastião.

Depois?... Então q' quer?... Todos nós estamos expostos...

Rodrigo.

~~Ella~~ recusa?...

Sebastião.

~~E~~ Dize-lhe do Sr. tantas cousas ~~mias~~! q' tinha bom coração, q' era rico!... Hein?... ainda serei lisongeiro?...

Rodrigo.

~~Ella~~ recusa?...

Sebastião.

E pediu p.^a se ir embora...

Rodrigo, (vai apsentarse a D. acobrentado.)

Pois bem!... q' parta!... q' se ausente!... Ainda mais uma ingrata!...

Sebastião, (a p.^a)

Engolio a pillula melhor do q' eu ~~poderia~~ julgar!...

Scena 8.^a

Os Mesmos, Francisco.

Francisco.

(Entrando pela l. com papeis na mão) Sr.^a...

Rodrigo.

Que temos mais?... Nunca me será possível estar só?...

Sebastião, (a p.^a)

Ahi começa a arder a pólvora!...

Francisco.

E' q'... e' uma coisa importante....

Rodrigo.

Sempre vem quando o não chamão, Mr. Francisco!.. está mesmo insupportavel!!

Francisco.

Mas, Mr. E' p' lhe fallar a respeito da letra q' o Mr. Guilher-
me foi receber....

Rodrigo.

Está bom!.. Elle já veio?... Mandaeo tambem p' o meio da rua.... Ah!..
accusão-me de ser ~~do~~ mau... pois bem, sê-lo-hei....

Francisco.

Mas... e' q'.. elle ainda não veio, nem virá...
na casa...

Rodrigo.

Como?..

Francisco.

O infeliz rapaz não tornou a apparecer... acabo de receber uma
carta d'elle....

Rodrigo.

Entendo... e' um ladrão!..

Francisco.

E' um jogador!..

Rodrigo.

E' um ladrão!.. e' necessario persegui-lo... mandalo prender.. denunciá-lo...
Sebastião. 2

Está visto... se elle roubou...

Rodrigo.

Ao Procurador da Coroa!.. e Ao Governio Civil

Gregorio. (Entrando pelo fundo)

Sr.?

Rodrigo.

O q' é?... Que temos mais?...

Gregorio.

Estão alli fora duas Am.^{as}....

Rodrigo.

Deixe-me!.. Não quero ver ninguém!.. (A Francisco) Mandes prender.

Gregorio (apostado)

A mim?..

Rodrigo.

Não... ao Sr. Guilherme!..

Gregorio.

Ah! (a pte) Pobres meninas!..

Francisco.

~~Permitta-me~~ Esta carta em q' elle confessa a sua falta...

Rodrigo.

Já era tempo!.. é mister um exemplo!.. (Francisco atravessa a scena, rasgando a carta)

Francisco.

Um pobre ~~miseravel~~ ^{rapaz} e a sua familia....

Rodrigo.

Hein?... ~~O Sr.~~ quer justifica-lo?... Voto iço seria tambeem capaz de fazer o q' elle fez?..

Francisco.

Sr... o q' acaba de dizer... é indigno!..

Sebastião.

Ora, vamos, vamos... Sr. Francisco!..

Rodrigo.

O Sr. toma sempre partido contra mim!.. É um ingrato como os outros... como ella... ella recusa!..

Francisco.

Ingrato?... Eu, q' apesar das suas injustiças, das suas violencias...

Rodrigo.

Calle-se a bocca.

Francisco.

Não, Mr., heide fallar! E depois, se me quizer tambem despedir...

Rodrigo.

Eu não o detenho!

Francisco.

Ao menos sempre lhe havia de dizer que...

Rodrigo.

Já lhe disse q' se callasse!...

Francisco.

Que o Mr. só preza o q' é máo!... q' toda a gente o aborrece...

Rodrigo, (pegando n'um novel.)

Calle-se a bocca... quando não

Sebastião.

Meu amigo!...

Francisco, (recuando apertado.)

A' uma fera! apertada!...

Rodrigo.

Desgracado!... elle tambem!... elle!

Sebastião, (p' p'te.)

Acertou-lhe com o appellido!...

Rodrigo.

Nunca, nunca lh'o perdorei... Láia, saia d'esta casa!

Scena 9.^a

Os Mesmes, Ernestina, depois Antonia, Camilla.

Ernestina, (entrando a saltar.)

Meu padrinho!... meu padrinho!... vinha p.^a lhe lembrar...

Rodrigo, (indo a ella, e fazendo-a recuar.)

Que é?... Que pretende?... Quem lhe deu licença de se apresentar aqui?...

4 Ernestina.

Perdõe, meu Padrinho... se eu julgasse... se eu tivesse adivinhado... (Baixo a Sebastião) Que lhe disse o Sr. p.^a elle me tratar assim?...

3 Sebastião. (a meia voz)

Que a menina não quera nada com elle

Ernestina. (O m.)

Ha lá cousas q.^a se digão!! (Fixa os olhos em Rodrigo e fica immovel)

2 Rodrigo.

Então!! quando quizer deixar d'olhar assim p.^a mim!!

Ernestina.

O Sr. Gregorio já lh'o hade ter dito... estão alli fora duas Sr.^{as} q.^a lhe querem fallar...

Rodrigo.

Não as quero ver.

Ernestina.

Duas meninas muito interessantes, meu padrinho.

Rodrigo.

Que tenho eu com isto?...

Gregorio, (baixo a Ernestina)

Sempre será bom dar-lhe signal p.^a q.^a ~~ella~~ entrem!!!

3 Sebastião.

Ora vamos, meu amigo....

Rodrigo.

Sabe q.^a mais, vá tambem p.^a o inferno... a minha vontade era mandar p.^a lá toda a gente!!

Ernestina (a p.)

Sempre é m.^{to} feio um homem colérico!! (Vai ao fundo, e dá o signal p.^a entrarem)

Rodrigo. 2

Diga á Sr.^a Genoveva, q.^a leve esta Sr.^a p.^a casa de seu pai.

Gregorio. 4

A Sr.^a Genoveva? mas não a despedio-a... ella vá-se embora... assim como eu.

Francisco.

Eu tambem!

Rodrigo.

Tanto melhor! (a p.t.) Ficarei sozinho. Vai sentar-se a direita, Antonia e Camilla, entrão ao signal d'Ernestina, q. as faz approximar.

Antonia

Sr. Rodrigo de Sousa!...

Rodrigo (sem olhar p.^a ella)

Não está em casa,....

Sebastião, (voltando-se p.^a r.)

Oh!...

Ernestina. Instituto de Lisboa

Demais a mais é mentiroso!...

Camilla.

Mas...

Rodrigo, (com impaciencia)

Não está em casa, já lhe disse!... Retire-se!...

Escola Superior de Cinema

Camilla, (apostada)

Ai! eu vou-me embora!

Antonia.

Se não está em casa, ... podemos esperar por elle.

Rodrigo.

Não!...

Antonia.

Mas....

Rodrigo.

Não!

Antonia (apostada tambem.)

Então, voltaremos depois. (Vai p.^a sair com Camilla)

Ernestina, (saio a Antonia)

Ohé q. é elle!... elle mesmo!...

Antonia.

Elle!.. oh! n'êpe caso... (Detendo Camilla) Espera!.. (Apresenta-se de Rodrigo)

Rodrigo.

Então?..

Antonia.

Snr. Rodrigo de Sousa!.. desejava fallar-lhe!..

Rodrigo.

Mas se lhe digo...

Antonia.

É uma coisa muito precisa!

Rodrigo.

(Levantando-se de com impaciência.) Mas....

Antonia.

Não sahirei d'aqui, sem lhe ter fallado!

Rodrigo, (admirado).

Ah!..

Ernestina.

Ora ainda bem!.. animo!..

Rodrigo (olhando p.^a ella).

Minha M.^a ou minha menina...

Antonia.

~~Antonia~~

Rodrigo.

Falle! (hesitação) Vamos, falle....

Antonia.

É q' eu desejava ~~de~~ fallar ^{to} com o Snr....

Rodrigo (olhando p.^a ella, admirado).

So comigo?.. (Faz um signal a Sebastião)

Sebastião.

Quer dizer q' é preciso q' nos... comprehend. (offerecendo a mão a Ernestina)
athé a tarde... a' hora do jantar!..

Ernestina, (baixo ás meninas.)
 Tenhão ânimo !..

2. Rodrigo (baixo a Fran.º com constrangim.º)
 Antes de partir... antes de me dar as suas contas, prepare o re-
 quecimento p.º o procurador da Coroa a parte p.º o Governo Civil
 Camilla (com uma voz soffocada)

Jesus!
 Ah! meu Deus!..

Antonia, (fazendo-a callar, a p.º)
 Não tenha uma gota de sangue nas veias !.. (Sebastião e Ernes-
 tina sahem pelo fundo, Francisco pela esquerda, Rodrigo segue-os
 com os olhos)

1. Rodrigo (a p.º com emoção.)
 Só me faltava elle !.. (cabe sentado ao pé da sua escrivaninha.)

Scena 10.
 Rodrigo, Camilla, Antonia.

2. Camilla (baixo a Antonia.)
 Estou com tanto medo d'elle !.. surto !..

Escola Superior Antonia. (i.º)
 Eu tambem !.. (Ficão a tremer, e com os olhos no chão.)

Rodrigo (sentado.)
 Então ! Estamos sós... Que ha de novo ?.. Que me querem ?..

2. Camilla.
 É que... Ah... quero dizer... e depois... (A Antonia) Então !.. Valha-me
 Deus !.. não me atrevo !

Rodrigo.
 Quando quizerem...

2. Antonia (aproximando-se.)
 Aqui está o q. é, Sr.º. Nós somos duas raparigas... sem appio, sem
 protecção... e muito desgraçadas !..

1. Rodrigo.
 Então q. quer a Sr.ª q. eu lhe faça ?..

Camilla. 3
Não temos senão um ^{carro} amigo no mundo. . .

Rodrigo.
Depois? Que mais

Antonia.
O Sr. conhece-o. —

Rodrigo.
Sim! pôde ser!..

Antonia.
E... é nosso irmão!..

Rodrigo.
O seu nome?..

Antonia.
Chamase Guilherme... (com esforço) Guilherme de Sequeira.

Rodrigo.
Cum ladrão!..

Camilla.
Oh! Sr.!

Antonia

Sr. não falle d'essa maneira!

Rodrigo.
Então como diabo quer a Sr.^a q'eu falle... Elle roubou-me!.. 3
Camilla?

Roubou-o!..

Antonia!

Perdão, perdão!.. se o Sr. souber!.. Acostumado como nós, ao luxo,
e aos prazeres, meu irmão julgava-nos muito infelizes pelas privações
a q' estávamos condemnados. Elle era ~~um~~ ^{um} ~~nosso~~ ^{nosso} amigo!.. Deixando-se
levar pelo exemplo d'alguns amigos... deu em jogador!.. mas era
muito honrado!.. ~~ele~~ ^{ele} esperava ganhar!..

Rodrigo.

Está visto... Sempre se espera!!

Camilla. 2

So p.^a nós! quero dizer, p.^a mim... Tinha-me fallado n'um bom casamento, e p.^a me enriquecer, p.^a me dar os enfeites de q.^e eu tinha vontade, desejava elle ter milhões.

Rodrigo.

So isso?...

Camilla.

Elle era tão bom rapaz!.

Rodrigo.

Tão bom!... tão bom!... Era para os enriquecer q.^e elle roubava as minhas flores, não é verdade! Sim, elle segundo parece, tinha a mania do roubo, todos os dias me furtava as mais bonitas rosas do meu jardim!.

Antonia.

Erão p.^a mim (Rodrigo olha p.^a ella) ~~Sim, sim, p.^a mim! p.^a mim~~ q.^e não gosto do ~~bravo~~, nem dos enfeites, mas sim da singeleza; ~~eu~~ só lhe pedia uma rosa p.^a ser feliz!

Rodrigo (Escutando-a com mais attenção.)

At!... erão p.^a a menina!.

Antonia.

Uma rosa q.^e eu pagava com um beijo. (Rodrigo faz um movimento.)
A rosa era de meu irmão! 2

Rodrigo. 3

Ou p.^a melhor dizer, minha!.

Antonia.

E eu pensava n'elle todo o dia!...

Rodrigo, (tomando-se pensativo)

A menina amava muito seu irmão?...

Muito,
~~Adorava-me!~~

Camilla.

Antonia.

Imagine a ^{Imagine a} ~~Então, Sr. faça ideia da nossa desesperação,~~ quando recebemos uma carta d'elle esta manhã, em q. não dava parte da desgraça q. nos tinha acontecido, de extrair o dinheiro que ^{havia} ~~tinha~~ recebido d'essa letra....

Rodrigo.

A menina chama a isto uma desgraça?..

Antonia.

~~Que elle tinha~~ jogado! perdido!.. e q. escondido e temeroso, esperava a sentença do ~~Mr. p.~~ ^{Rodrigo} saber se devia viver ou morrer!.. Sim, morrer... porq. elle tem bons sentimentos!.. E mais depreza se mataria, do q. deixar-se prender!

Camilla.

~~Oh! sim, elle tem o escravo,~~ e é capaz de o fazer... ~~é e não dá nada!..~~

Rodrigo. (A Antonia)

Vamos, continue... a menina?...

Antonia.

Oh! então, Sr., depois de ter chorado muito, disse a minha irmã... Coragem!.. É preciso salvarlo!.. Uma quantia tamanha!.. quem ~~le~~ ^{no-la} havia d'empréstar?.. Ninguém! O Mr. Rodrigo de Sousa, é rico, deve ser bem fazejo, tem bom coração, d'isto estou eu certa....

Rodrigo.

Tinhão precisa de mim!.. (Levantando-se, a Antonia) Vá continuando... a menina?..

Antonia.

Nem, lhe disse eu, nós lhe pediremos o perdão de meu irmão... nós o faremos enternecer... cahirêmos de joelhos a seus pés.

Rodrigo.

A menina disse?...!

Antonia, deixando-se cair de joelhos

E aqui estamos. (Camilla vai p.^a cair tambem de joelhos, Rodrigo se-
gura-a pela mão, e fica sempre com os olhos fixos em Antonia.)

Rodrigo a Camilla,

Não!... Não!... deixe-se estar!.. vá-se apertar. (Estende a mão p.^a o fundo)
Camilla.

Sr.^o!...

Rodrigo.

Eu lhe rogo!

Camilla.

Mas....

Rodrigo.

~~Quero~~ Quero! (Camilla vai p.^a o fundo. = (Fica olhando attentam. p.^a Antonia, levanta-a com um movimento arrebatado, mas q.^d parece partir
duma boa impressão. Depois d'um momento de silencio.) Seu irmão é
criminoso... rouba-me!... (movimento d'Antonia) Roubou-me!... Nes-
te momento, está-se lavrando contra elle uma queieira, p.^a ser perse-
guido!

Camilla (aproximando-se)

Ah!...

Rodrigo.

Faca favor de se ir apertar!... (Toma p.^a a cadeira? A Antonia.)
Coito p.^a mim pouco me importa!.. As minhas flores!... podem
irão p.^a a menina?... Está na sua mão salvá-lo....

Antonia.

Oh! diga, Sr.^o, diga!...

Rodrigo.

A menina não tem fortuna alguma, nem esperanças de a-
vir a ter... Eu, eu sou só no mundo... rico e desgraçado!... Ninguém

~~q' pensa em mim... q' tem cuidado da minha pessoa...~~ a minha casa está amaldiçoada... todos fogem d'ella !.. Fique a menina aqui. (Movimento d'Antonia) Ah! já... tem medo de mim, não é assim ?..

Antonia.

~~Eu não digo isto...~~ mas...

Rodrigo.

Bem o conheço... seja... decida... Quer ser minha irmã, minha filha... tomar conta da minha casa... seja o q' for !.. É esta a minha condição !.. Quer, sim ou não ?..

Antonia.

Mas, ~~Ant...~~

Rodrigo, (com impaciência)

Quer ?..

Camilla.

Mas...

Rodrigo.

Faca favor de se ir apsentar !.. (A Antonia) Em vez de ser perseguido, preso... seu irmão será enviado... p.^o muito longe !.. por algum tempo !.. Eu me encarregarei d'isto... Ninguém o saberá... ~~ninguém !.. isto depende da sua...~~ Entregar-me o ~~q' elle me roubou...~~ pois sim !.. ~~mas a menina não o pode fazer !..~~ Está tremendo... talvez queira tempo p.^o reflectir. (Antonia sem fallar, faz-lhe signal q' sim) É justo... tem todo o tempo q' quizer... dou-lhe dez minutos !.. Depois d'isto, uma palavra, uma só... Sim, ou não... o the... n'um d'estes quartos de papel q' procurarei quando voltar... alli... Adeos. (Vai até ao fundo.) As duas irmãs todas a tremer, fazem um movimento, uma p.^o a outra. (Elle já ao fundo e repete) Sim, ou não ! (Lhe) As pequenas ficam ambas a olhar uma p.^o a outra chorando.)

Scena III.
Camilla, e Antonia.

Antonia. 2

Então?...

Camilla.

Então!! q' homem tão original!!

Antonia.

Ainda estou a tremer!! Não sei se sonho se estou acordada!!
Eu, ficar aqui!.. n'esta casa q' se parece com uma ~~cassaca~~ ~~casaca~~!
na companhia d'este homem q' se parece com um... Ah!! não
povo!! Nunca poderia....

Camilla.

Elle ^{está} feio!!

Antonia.

Isso q' me importa!! ~~mas~~ elle é arrebatado, é máo!! toda a gen-
te foge d'elle!!

Camilla.

E ~~tudo~~ tem razão!!.. Só de o ter ouvido, fiquei toda ^a ~~em~~ ^{apostada} ~~confusão~~!

Antonia.

E meu irmão?... Meu pobre Guilherme... q' está á nossa espera!!

Camilla.

A quem nos ~~dirigiremos~~ dirigiremos ~~na~~ p.^a restituir a esse villão
ruim....

Antonia.

Quando elle souber q' eu o podia salvar!!... q' o podia fazer!!.. Oh!
não, não.... Elle mesmo não consentiria....

Camilla.

Mas, se não fór-mos nós, está perdido!!..

Sena. 1.^a

Eduardo, Camilla, Antonia.

Eduardo.

Com todos os diabos!!.. é o mesmo, ao menos almocei bem!!

Edu. Antonia. ~~Vem~~

Ahi vem gente!.. Vamo-nos embora.

Camilla.

~~At. mas~~ Mas... Mas...

Eduardo.

Oh! lá!.. Enhoras!.. Grande Deus!..

Antonia.

~~Que aqui?~~ Eduardo!.. o Sr. Eduardo!..

Eduardo.

Antonia!.. a Sr.^a aqui!.. Que accaso... ou antes q. felicidade?...

Antonia,

Nem uma coisa nem outra!.. Viemos a esta casa...

Camilla.

~~Sr.~~ Viemos para....

Antonia, ^(bainha) ~~(não a deixando continuar.)~~

~~Calla-te,~~ não digas!.. q. ninguém saiba... nem elle, nem Ernestina!..

Eduardo.

Vierão para...?

Antonia.

Para pedir um favor ao Sr. Rodrigo de Sousa... e q. elle nos recusa!..

Eduardo.

Ora epa!..

Camilla.

Admira-se ~~diz~~ Sr. Eduardo?..

Eduardo.

^{Pelo} ~~Se~~ contrario... o q. me faria admirar era se elle lh'o concedesse!..

Antonia.

Mas o Sr.!.. E Deus q. o envia!.. Peco perdão de me não ter lembrado primeiro da sua peçoas?..

Eduardo.

Oh! galle!.. bem sabe q. o meu mais caro desejo ^é ~~seja~~ de merecer a

sua confiança, a sua amizade! ^{mas} ~~melhor~~ ainda... o seu...

Antonia (Thirant^{te})

O meu reconhecimento!

Eduardo.

E o que queria dizer!

Aqui

Camilla, (para a Antonia)

Esse mesmo!.. animo!.. ~~eu~~ vou ter com Guilherme! ^{vou} dizer-lhe q' eu
perei. (Alto) Deos, Sr. Eduardo, contamos com o Sr.!

Antonia.

Vai, vai, ^{merinha} (Camilla sahe pelo fundo.)

Scena 13^a

Antonia, Eduardo.

Eduardo, (a p^{te})

Encontrar aquella q' amo, aqui, neste momento... é uma com-
pensação! (Olhando p.^a ella) Esta celebre!.. conheço q' nunca estive
tão namorado, como desde q' estou sem vintem!.. Com a breca!..
namorado... é a única coisa q' me resta!.. Era o q' me faltava

Antonia (a p^{te})

Como lho hei de dizer? Como lhe hei de pedir? Valha-me Deos!..

Eduardo (aproximand^o de ella)

Então, minha querida Antoninha... vamos, falle!.. Peca-me esse favor
q' espere da minha amizade a conta da desforra...

Antonia.

Eu tenho a certeza q' m'o hade fazer.

Eduardo.

Eu tambem!.. Vamos, Antonia, não tenha receio... sabe muito
bem se eu a amo!..

Antonia.

Oh! sim, é isso q' me faz ter animo... Aqui está
o que é... Nós temos... quero dizer, sim, precisavamos...

Eduardo.

Sim, precisava...?

Antonia.

Sempre custa muito a dizer... não me atrevo...!

Eduardo.

Então! Levante os seus lindos olhos... deixe-me ver a sua linda mão...
vra vamos... a menina precisava...

Antonia.

De quê?... (Apt) Aperta-se-me o coração!..

Eduardo.

De...?

Antonia (entre dentes)

De dinheiro!..

Eduardo

Nem?... ~~Antonia~~ diz...?

Antonia (com uma voz sufocada, mas segura)

De dinheiro!

Eduardo Teatro e Cinema

De... de... (Apt) Esta!.. Se eu o tivesse adivinhado!.. (Alto) De dinheiro!..
Ah! precisa de dinheiro!.. Foi muito bem em se lembrar dos seus
amigos... e principalmente de mim!..

Antonia

Sim, não é verdade?... Porquê ~~Antonia~~ adora-me, e é rico... assim m'o
tem dito muitas vezes!..

Eduardo

Rico!.. Sim, sim... não tem dúvida!..

Antonia (Tendo-se aproximado pouco a pouco)

Valha-me Deus, Mr. Eduardo, talvez seja indiscreto o q' lhe aca-
bo de pedir... mas este favor, far-me-hia tão feliz!..

Eduardo.

Concorrer p.^a a sua felicidade, é o meu maior desejo. (Apt) Ora está!..

não estou muito contente por ella m'os pedir... quizera antes ter-lhe
offerecido! (alto) E q. quantia precisa?

Antonia.

Oh! muito grande!... muito grande!...

Eduardo (já p'te.)

Oh! diabo! (alto) Mas quanto?

Antonia.

Trezentos mil reis. (Movim.to d'Eduardo) Talvez seja muito?...

Eduardo.

Qual historia... tendo-os a gente... (já p'te.) Sim, quando a gente os tem!

Antonia.

Depois ser-lhe-hão pagos... mais tarde... Lisboa

Eduardo.

Ora, q. lembrança!... pagar mos. (já p'te.) Se ella m'os pode-se adiantar!...

Antonia.

Mal sabe
E se o ~~seu~~ saube-se a obrigação q. lhe ficarei devendo?...

Eduardo.

Então é p.^a alguma coisa? Teatro e Cinema

Antonia.

Oh! não me pergunte p.^a q. eu lhe supplico... nunca m'os pergunte!...

Eduardo.

Então não m'odia? Não q. o quer dizer então?

Antonia.

Não me é possível!

Eduardo.

Isso nem a ser exactamente a mesma coisa... Bem vejo q. ha
nisto algum mysterio... um segredo q. eu devo respeitar... (Querendo
passar o braço em volta da sua cintura) Quando deixarei de ter
segredos p.^a contigo?

Antonia (afastando-se)

Eu...

Eduardo. (ap.)

Santa candura!.. Oh! q. maldito pensamento!..

Antonia.

~~Meas o Sr. talvez não tenha agora esta quantia?~~

Eduardo.

Não... completa não... mas estou aqui em casa d'um parente... em casa d'um ^{negociante} ~~banqueiro~~... e dirigindo-me a elle p.^a esse fim...

Antonia.

Oh! não lhe fale em mim!.. (Eduardo olha p.^a ella com surpresa.) Não lhe diga....

Eduardo.

Não lhe direi nada... e com tudo, q. relações podem haver entre o Sr.^a e o Sr. Rodrigo de Sousa? (Ella abaixa os olhos) Perdão... não torno a perguntar... esperarei q. m.^a diga!

Antonia (Estendendo-lhe a mão)

Obrigada!..

Eduardo, (beijando-lha com transporte)

Querida Antonia!..

Antonia (escutando)

E' elle!.. ~~me~~ retire-me d'aqui, mas não me affaste p.^a longe... ^(ap.) ~~Oh!~~ ^{Oh!} hia-me esquecendo d'uma palavra q. ~~ella~~ deve aqui achar... em cima d'esta mesa!.. (Vai á mesa e escreve)

Eduardo, (ap.)

Que terá ella a dizer-lhe?

~~(Que terá ella a dizer-lhe?)~~ (Mostrando-lhe a direita) ~~Oh!~~ ^E Espere-me, alli, e conte comigo!..

Antonia.

Oh! sim!.. sempre!.. (Voz de Rodrigo, entra rapidamente pela direita)

Rodrigo. ^{th.}

Rodrigo, — Eduardo.

Eduardo, (ap.)

Afinal, q. me importa a mim?.. Fico certo do seu reconhecimento... e,

o reconhecimento vai ás vezes tão longe !..

Rodrigo

(Entrando pelo fundo, dirige-se á escrivaninha. Ao mesmo q. faz Eduardo, volta-se)
Ah! ainda por aqui!..

Eduardo.

Pois então!.. havia-me de ter vindo embora!.. Tinha muita precisão de te dizer...

Rodrigo.

O que?...

Eduardo.

Que se almoça muito bem em tua casa!

Rodrigo.

(Quando p.^a onde está a escrivaninha) E p.^a q. veja q. não sou nenhum avarento!.. (Vê o papel do brado, e apressa-se)

Eduardo.

Eu por mim, nunca disse semelhante coisa... até mesmo, penso o contrario... (Vendo Rodrigo pegar no papel - a p.^a) Segundo parece ha correspondencia entre elles!.. (Apressando-se de Rodrigo q. abre o papel.) Tu és muito generoso, disse estou eu certo... (A p.^a lendo por cima de hombro de Rodrigo) Ah não!.. claro, muito claro!.. (Rodrigo amarra o papel sem dizer nada, Eduardo continúa, a p.^a.) Não?... O que?

Rodrigo. (Voltando-se)

Que diz?

Eduardo.

Digo q. p.^a prova da minha estima... da minha confiança de primo... rogo-te q. me des...

Rodrigo. (mto. sonozado.)

Nada!..

Eduardo.

Tenho-me comportado como um doído, tenho gasto sem conta....

Rodrigo.

Pois ~~tem~~ conte agora?!

Eduardo.

E' justamente p.^a ter esse mesmo gasto... q.^e te peço ahi uns seiscentos mil reis, de q.^e preciso...

Rodrigo.

Sinto muito!...

Eduardo.

~~Te~~ emprestas-meos?...

Rodrigo.

Não!...

Eduardo.

E juras?...

Rodrigo.

Não!...

Eduardo.

E usuras?...

Rodrigo.

E usuras!...

Eduardo.

Debaixo do nome do Int. Sebastião...

Rodrigo.

Isso não é verdade!! Eu empresto ~~a quem~~ a quem ~~eu~~ quero!! Mas ao Int., não!!

Eduardo.

Por causa da dançarina, é q.^e tu dizes isso?

Rodrigo.

As dançarinas!.. ande, vá fazer-lhe a corte, agora, q.^e perdeu todo o seu merreimento... o seu dinheiro q.^e o fazia amar.

Eduardo, (rindo.)

Isso nem sempre é bastante!! tu bem o sabes, primo!...

Rodrigo.

(Segundo a minha cadeira q. está ao pé d'elle) Involente!..

Eduardo.

Temos batalha!... vamos a isso!.. (Antonia apparece toda afustada, á direita - Gregorio, á esquerda - Sebastião, ao fundo com Ernestina.)

Scena 15

Os Mesmos, Sebastião, Antonia, Ernestina, Gregorio, Camilla, Francisco, (correndo ao barulho, e sahindo successivamente) Sebastião, (trazendo uma grande roseira.)

Antonia. Que é isto?... Misericórdia!..

Eduardo.

Não faça caso... é o meu pressado primo fazendo as honras de sua casa!

Sebastião.

Estimarei q. conte muitos annos na companhia....

Rodrigo (satisfazendo de colera, a Eduardo)

Sáia d'aqui, Ant., váia... e se tornar a ter o atrevimento...

Eduardo.

Com todos os diabos! Não te cances, eu me retiro... Para viver contigo, meu caso, em preciso ter paciência de Job!..

Rodrigo.

Elle disse...

Sebastião.

Nada... nada....

Ernestina, (cuchando-se ao fundo) &

Oh! meu padrinho!..

Rodrigo.

Hom?... Que faz a Ant. aqui, em minha casa?... Por q. não se foi já embora?... Vamos, váia immediatamente!.. Ant. Sebastião!..

Sebastião.

Meu amavel, e pressado amigo... Estimarei q. conte m. annos na companhia...

Rodrigo.

Condúza esta Mrs. p.^a casa de seu pai... não a quero tornar a ver!... ~~nunca!~~...

Ernestina (a p.^{te})

Muito obrigada!... Ora casem lá com um cão desta qualidade!...

Sebastião, (passando a roseira no chão)

Aqui está este pequeno rancho de the offereço (Ernestina, vai pegar-lhe no braço p.^a partir.)

Gregorio (com uma pequena trouxa debaixo do braço)

Mrs.... Eu era o ultimo.... Eu parto.

Rodrigo.

Sim, sim, vai aos diabos q^e te carreguem!..

Gregorio.

E vou, sim, Mrs.!.. É melhor ir p.^a elles, do q^e ficar aqui!.. (Eduardo q^e tem observado esta scena a rir, vê entrar Antonia, e corre a ella)

Eduardo, (para si)

Ainda não pude... mas logo arranja-se!.. (Alto alegremente) Adeos, primo; vou procurar humanos mais agradaveis, e ^{agiotas} ~~negociantes~~ com quem se possa tra-
tar melhor!

Rodrigo.

Desafio-te a q^e o gajas!.. (Eduardo sabe, = Sebastião e Ernestina tem subido em quanto q^e Rodrigo continúa.) Pois bem, sim!.. ~~sim!~~ heide emprestar com usuras... heide arruinar todo o mundo!.. Heide ser ^{cruel} ~~duro~~, sem piedade!..

Francisco (entrando pela esquerda)

Mrs. Rodrigo...

Rodrigo.

Oh! Francisco!

Francisco.

Antes de me hir embora, trago-lhe o requerimento p.^a o governo civil contra ^{a parte p.^a o governo civil contra} esse pobre ^{moço} ~~moço~~... visto querer ^{que} ~~que~~ elle seja preso.

Antonia (a p.^{te})

Que dir elle?...

Rodrigo

Dê cá. (Pega no papel e lê. Camilla entra pelo fundo, no momento em q. Gregorio sahe.)

Antonia (shindo a Camilla.)

(Baixo) Ah! meu irmão... fallaste com elle?

Faller...

Camilla...

Alcançaste o q. ^{dessejas, não;} ~~supplicas~~ mas a verdade? Ainda bem, por q. elle cada vez está mais decidido; se o perseguirem, matta-se!...

(Antonia aperta-lhe vivamente a mão)

Rodrigo

Mexiste bem; o meu dinheiro, as minhas flores!.. Elle pagará por todos! Deixa-me assignar...

Antonia (correndo p. elle e dando um grito)

Ah!!

Camilla.

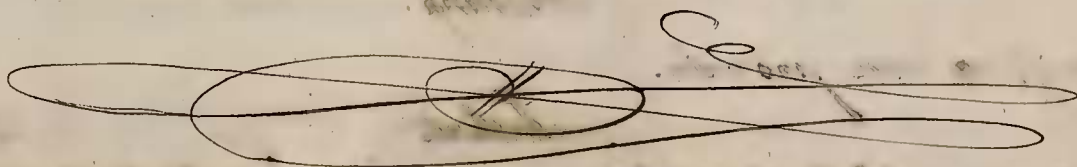
Eu desfalleço!.. / ~~perde a consciência~~ /

Antonia, (aos pés de Rodrigo)

Eu fico!.. (Francisco q. hia a sair, fica parado no fundo. Camilla esconde a cabeça entre as mãos. - Rodrigo com os olhos fixos em Antonia, deixa cahir a pena.)

Cahe o Tannio.

Fim do 1.º acto



Acto 2.

Um salão rico. Porta ao fundo. Portas lateraes, no primeiro plano. Portas de angulos ao fundo. A esquerda do actor, no 2.º plano, um fogão, em cima do qual está uma roseira.

Scena 1.
Gregorio, Sebastião, e Ernestina.

1 Gregorio (só)

Vamos, está acabado o meu trabalho, vou levar a carta da menina ao pobre velho Francisco... ^{de guerra} ~~expulso~~ q. já não ^{vai} seja tarde! e q. a pena de ter sido expulso d'esta casa pelo filho do seu antigo amigo, por esse aquelle brutal... bruto...

2 Sebastião (entrando arrebatadame^{te} pelo F. e Ernestina)

Como!... é a ~~Carta~~ ^{Carta}...

3 Gregorio, (apostado)

Ah!...

2 Sebastião, (o m.)

Ah! Credo!...

3 Ernestina, (o m.)

Ah! Jesus!...

Gregorio.

Valha-me Santo Antonio!... Eu pensei q. era ~~de~~ a fera!

Ernestina.

Eu pensei q. era meu padrinho!

Sebastião.

Eu pensei q. era o diabo!... Que brutalidade, meu caro, apustar-nos d'esta forma!...

Gregorio.

Perde, Sr. Sebastião, eu estava muito longe d'esperar... ~~Comunicação~~ A casa da Sr.ª D. Antonia, nunca vem peçoas alguma.

Ernestina.

Antonia... Visto isto é verdade! eu q' julgava q' ella havia partido com sua irmã... e irmão... q' tinham desaparecido subitamente de Lisboa... e porq', fazem favor de me dizer?... Porem ella está aqui... Oh! estou muito contente... e sei d'alguem q' ficará também muito satisfeito de a encontrar.

Sebastião.

Alguem?... Apostaria q' é um namorado!...

Ernestina.

E ganhava!... Certo!... Ella é muito linda p' isto!... Além de q', todas as meninas bem educadas tem um namorado... não tem mais do q' um... mas esse sempre o tem.

Gregorio.

Certamente.

Sebastião.

Ah! pois ella tem um?... Então quem é?...

Ernestina.

O Sr. Eduardo... Ah! não sabia?...

Gregorio.

O Sr. Eduardo!...

Sebastião.

O primo de Rodrigo de Sousa... e o seu inimigo mais declarado.

Gregorio.

Elle já aqui não vem.

Ernestina.

Acredito... se elle soubesse q' encontrava aqui a sua querida Antonia... mas quem havia d'imaginar q' ella tivesse ficado n'esta casa? na qual eu estava sempre tremendo!

Sebastião.

Ella tomou o lugar da Sr.^a... Desde o dia em q' seu padrinho a

por politicamente no meio da rua... ao velho Francisco... e ^{aquelle} ~~esse~~
tolo de Gregorio... Mas, a merina e outra coisa... se tivesse queri-
do ~~fazer~~, ficaria sendo dona da casa!

Gregorio

Spó é q. não tem duvida.

Ernestina.

Ahi está o q. me diz todos os dias malhando comigo, e attribuindo-me
todas as suas penas... ~~Porem~~ ^{Mas} não me arrependo... e se elle me
tornasse a fallar...

Sebastião.

Recusaria ainda?

Ernestina.

Recusaria sempre! Que vida tão triste hade ser, viver com um marido de quem não gostamos!...

Castro

~~Qual!~~ Qual!... o costume faz tudo.

Ernestina.

Nada, isso é muito sério!.. principalmente quando outra pessoa...

Sebastião.

Percebo... temo, outros ^{Terastião.} amores, não?

~~Oh! sim... bem sei... temos o amor em campo...~~

Ernestina.

É um amor sem ~~resultado~~ ^{esperança} ^{destinada}... e q' me faz muita desgracia! Por
isso, logo q' soube q' Antonia estava aqui, disse ^{Resoluto} ~~com descombaras~~:
irei vê-la, p.^a q' me diga o q' é feito d'elle.

Sebastião.

Do seu namorado? ~~mas~~ quem é elle?

Ernestina.

~~Ho penitence me só a mim...~~ É o meu segredo... eu posso dizer
os dos outros, mas os meus é outra coisa!..

Gregorio.

Se o Sr. Rodrigo souberse q. a Sr.^a estava aqui.....

Ernestina.

Excusa de o saber!.. não quero vê-lo... Eu escrevi-lhe uma carta ~~muito compungida~~ por meu pai, q^a me está sempre a repre-
hender ^{de} por eu ter sido a causa de meu padrinho estar arre-
negado com elle!...

Sebastião.

Podéra não!.. Seu pai q^a está enfermo, tudo devia ás suas
bondades.

Ernestina.

As bondades de meu padrinho?.. Ora ahí está!.. São coisas q^a eu
não podia adivinhar!.. Se eu o soubesse, não o enganaria tão
depressa... ter-lhe-hia pedido tempo... Mas Antonia talvez pos-
sa obter... Aqui p^a nós, olhem q^a ella tem tido muita cora-
gem... eu nunca teria consentido em ficar com o urso, como
todos lhe chamão... ~~tenho medo q^a elle me devorasse!..~~

Sebastião.

Não, não é tanto assim... ella sabe aproveitar-se ^{da occasião} dos seus ~~me-
mentos bons~~ a joven^a intrigante!..

Gregorio, &

M^r. Sebastião!..

Ernestina.

Intrigante!.. Quem?... Antonia?..

Sebastião.

Oh! diabo!.. (A Gregorio) Elle está alli, no seu quarto?..

Gregorio.

Não, sahio.

Sebastião.

Eu digo q^a a joven^a intrigante... Oh! eu não tenho medo de fallar...
digo o q^a sinto... soube apoderar-se d'elle habilmente p^a lhe deitar a
perder o genio, p^a o roubar aos seus amigos... Isto não é por mim,
q^a eu, ainda fago n'esta casa tudo q^a desejo...

Gregorio.

Oh! oh!!

Sebastião.

^{Precisa ainda}
~~Porq' elle precisa~~ da minha assignatura, dos meus pequenos
serviços... mas já não é tanto como antigamente!..

Gregorio.

Isso sei eu... Montem, por exemplo, quando elle o mandou ~~se~~ passear...

Sebastião.

Eu ^{fui} ~~afastei~~ o ~~filho~~... por q' ~~era uma coisa q' me convinha~~... Ella não
hade aqui ficar... Fique descansada... eu fallarei pela menina... por
seu pai...

Ernestina.

Oh! meu Deus! q' ruco!.. Se fosse...

Gregorio.

Oh! não tenha medo... ^{não} ~~elle nunca~~ vem aqui... nunca!

Ernestina.

Tanta melhor,... ~~por q' se~~ me encontrasse face a face com
elle...

Sebastião.

(Que tem hido ao fundo, entre-abrindo a porta do ângulo da direita) Oh!
elleahi vem....

Ernestina.

Deus! q' breço!

Gregorio.

Sapa!.. Sapa!.. (Affastao-se p' o fundo apustados. Rodrigo entra pela di-
reita do fundo, e vai bater devaganzinho, á porta da esquerda)

Sebastião.

~~Assaca!~~!.. (Ernestina apustada desaparece pela porta do fundo; fechando a
porta faz motim)

Scena 2.^a

Rodrigo, Sebastião, Gregorio.

Rodrigo, (voltando-se ao mesmo tempo.)
Heem?... Que é isso?... q. está ali fazendo?..

Sebastião.

Permitta, meu amavel e prezado amigo.

Rodrigo.

Contão ^{me} ~~me~~ anda a esperar-me, a esperar-me, seu animal?..

Sebastião.

Oh! Oh! bello! ~~Oh!~~ sempre tem uma escolha de expressões...

Rodrigo.

Vendo Gregorio q. está já quasi a porta da fund. p.º sair) Também tu?... Que vens aqui fazer?... Num carta!..

Gregorio. (respondendo-a)

Perdão, ~~me~~ eu sabia... eu...

Rodrigo.

Demorate! Tu estás a esconder uma carta?..

Sebastião.

Certamente, elle...

Rodrigo.

Eu não fallo com o Sr. Quero vê-la... Dê-m'a cá.

Gregorio.

Mas, Sr., ella não é p.º de m.º

Rodrigo.

Ipso mesmo desconfio eu... mas quero saber p.º quem ella é... Dê cá....

Gregorio.

É impossivel, Sr.!

Rodrigo.

Oh! tu queres obrigar-me a tirar-ta!.. (Agarrando-o pelo pescoço.)
Com todos os diabos!.. eu a terei.

Sebastião. (a p.º)

E chega-lhe ao pêllo!..

A!
Mr...

Apanhei-a.
Ei-la aqui!...

Gregorio.

Rodrigo (pegando na carta)

Isma Ba
Gregorio, Rodrigo, Sebastião, Antonia.

Antonia (sentando pelo fundo)

Que barulho é este?... q' acontece?..

Aíra isto!

~~Sei...~~ fica immovei amarrando a carta sem a ler

Rodrigo.

Gregorio.

Foi o Mr. q' me viu uma carta na mão... uma carta q' eu
havia levar.....

Rodrigo.

E q' este ^{pateta} ~~insensível~~ ^{teimava} em me esconder ~~com uma...~~ por con-
sequencia, tirei-l'ha.

Sebastião.

E fez muito bem!

Rodrigo.

Não lhe parece?..

Antonia.

Como!.. a minha carta!..

Rodrigo (confuso)

Isa...

Sebastião.

E q' importa q' fosse d'ella?..

Antonia.

Eu tinha-lhe pedido p.^a a levar ao seu destino... não sabia q' era
preciso....

Rodrigo (Interrompendo-o)

Foi a Mr.^a que... ~~isto~~ então é outra coisa!.. Tem razão, se ella é

sua... não tenho nada com isto.

Sebastião (p.p.t.)

Como elle vai amollecendo!...

Rodrigo (sorrindo a Gregorio)

Tolera! não m'o podia ter dito logo. (Gregorio quer fallar.)

Vamos, vá fazer o seu recado... não se demore... ~~Al'ella é q' entra a carta é sua?~~

Ant. (Vai ficando sempre com a carta?)

Antonia.

~~Ant.~~ não tinha reparado?...

Rodrigo

Não... mas... tome lá... (Gregorio pega na carta e sai.) Deço-lhe per-
dão, ~~mesmo~~ de ter commetido uma indiscripção....

Sebastião.

~~Ant.~~ quando a gente não sabe... o Ant. não sabia... Além de que,
um dono de casa....

Rodrigo

Quem é q' falla com o Ant.?

Sebastião.

Porem, meu amavel, e presado amigo...

Rodrigo.

Eu não sou amavel. O Ant. bem x ré.

Sebastião.

Vej q' o Ant. não é curioso... De mais a mais, se fosse p.º o Ant.
Eduardo, parece-me q' (Sai a scena)

Rodrigo.

Eduardo!... era p.º...

Antonia (fria m.t.)

Não, Ant....

Sebastião (descendo)

Oh! eu julgava... foi a Ant. Ernestina q' m'o disse... bem sabe,
a sua afilhada... a Ant. Ernestina q' não quiz....

3 Rodrigo.

Basta!! basta!! Quem lhe pergunta isto, tagarella!!

Sebastião.

Valha-me Deus!! E' q'... eu vi esta pobre rapariga... Ella queixa-se... de não ter recebido resposta d'uma carta, q' ella lhe escreveu....

Antonia.

Ernestina! Deveras....!

Sebastião.

E' muito desgracada!! O seu pai precisa muito, assim como ella, q' o Sr. ^{Rodrigo} vá em seu soccorro!!

Rodrigo.

Eu!! ~~eu~~ não lhe devo nada!! nem a elle nem a sua filha...

Sebastião.

Foi exactamente o q' ~~eu~~ lhe disse!! Elle não lhe deve nada!!

Antonia.

Deve-lhe ao menos uma resposta... ~~a Ernestina!~~

Rodrigo.

Uma resposta.... Parece-lhe q' sim?... Póde ser... amanhã de pois... outro dia responderei....

Antonia.

Não já!! Póde responder esta manhã... aqui....

Rodrigo.

Esta manhã... aqui... pois sim!! responderei... no mesmo instante....

(Antonia faz-lhe signal p.^a q' manie retirar Sebastião.)

Sebastião.

Que diabo estará ella a dizer-lhe com os ^{laes} ~~seus~~... (Imita os gestos d'Antonia.)

2 Rodrigo.

Olhe lá, meu amigo, está uma manhã tão bonita!! Se o Sr. fosse...

Sebastião.

Hein?... ~~da~~ dar um passeio... como hontem... entend, entend... (Apt.)

Ella manda-me pôr ao fresco !.. Tem medo de mim... é natural...
Rodrigo.

Se o Sr. fosse...

Sebastião.

~~Porquê é q' eu tenho q' lhe fallar a respeito do tal mercador,~~ a quem eu emprestei o seu dinheiro em meu nome... e q' é preciso mandar citar.

Antonia.

Ah!!

Rodrigo.

Não... espere...

Sebastião.

Está bom, porém tenho alli também algumas letras... ^{todas} sempre em meu nome...

Rodrigo *(privante)*

Bem!! bem!! eu vou ver isso... Com sua licença... Eu vou... mas já volto... p' se fazer a conta... aqui... Não tardarei.

Sebastião *(á pte)*

Intrigante!!... Declaro-me guerra!! Ora deixa estar, eu ta farei também! *(Ahem pela pequena porta do quarto de Rodrigo, á direita do fundo)*

Acto 4º

Antonia, Ernestina

Antonia *(so)*

Que linguagem tão vil! Esta hon. em é bairrega personalizada.

Ernestina *(apparecendo ao fundo)*

Hum!! Hum!!

Antonia.

Que vejo P. Ernestina?!

Ernestina.

Como elle sahio, posso entrar.

Antonia.

Como te achas tu aqui?... Impudente, q' tens aqui fazer?...

Ernestina.

Ora epa!... venho vir-te... estava tão longe de te encontrar em casa de meu padrinho!... Visto isto, é verdade... vives em sua casa, ~~com elle?~~...

Antonia.

Assim foi ~~muito~~ preciso.

Ernestina.

E a causa?...

Antonia.

Não me perguntes!

Ernestina.

Basta, já não pergunto!... mas como te podes resolver a semelhante coisa?... Oh, eu cá por mim, bastou só tornallo a vê-lo a vir, p.^a ficar toda n'uma convulsão... a vista d'elle ataca-me os nervos não posso olhar-lhe p.^a a cara.

Antonia.

Assim me aconteceu nos primeiros dias.

Ernestina.

Que medo tu não harias de ter!

Antonia.

Mais do q' pensas. Foi desde q' ^{aquella} ~~nossa~~ ~~mesma~~ noite ~~em q'~~ ^{em q'} minha irmã partiu com ~~Guilherme~~ ^{Guilherme}, meu ~~irmão~~ ^{irmão} Guilherme.

Ernestina.

Guilherme!... Ingrato!... e p.^a q' partiu elle?...

Antonia.

Não me perguntes isto... foi desde q' fiquei só n'esta casa... com esse homem, o terror de seus amigos, de sua familia, do seu baixo... que eu senti toda a extensão do meu sacrificio....

Ernestina.

Um sacrificio... porq?... (*Morim? d' Antonia*) E' justo! —
 Antonia.

Quando chegou a noite, eu tremia, chorava... & faz ideia do meu susto, quando, quasi vencida, pelo somno, quasi adormecendo em uma cadeira de braços... ~~porq? eu não me atrevia a tirar deitar-me...~~ eu acordei ao ruido q' fez uma porta q' se abria... eu julgava tê-las fechado com os ferrolhos... levantei-me... corri á porta... e á apparencia d'essa figura q' me gelou d'apombro, eu dei um grito, caí de joelhos... Quando ergui os olhos... nada vi... tinha desaparecido...

Ernestina.

No seu lugar
 Ah... ~~se fosse eu~~, teria morrido! E não voltou?

Antonia.

Não... ~~ainda mais~~ estive dois dias sem o ver... porém elle escrevia-me p.^a me pôr ao facto da sua casa... Foi só ao terceiro dia de manhã q' elle entrou na sala, aonde me tinham mandado o almoço... eu estava pallida, desfallada... havia já tres dias q' não dormia... levantei-me a tremor... e o seu olhar, ~~me~~ fez baixar os olhos!

Ernestina.

Tão bonito é elle!

Antonia.

"Então, me ~~disse~~ ^{disse} elle asperamente, sempre a chorar, e sem poder dor. "mir... ~~acaso~~ tem medo de mim?" Eu não sei o q' balbuciei... elle tinha-se apertado... e, depois d'um momento de silencio, começou a fallar com uma voz q' me pareceu muito mais meiga: "dá-me licença q' eu almoce com a menina?..." Então, um pouco mais tranquillizada, olhei p.^a elle, e fiquei maravilhada ^{ao} ver a expressão de bondade q' translucia na sua fisionomia tão sombria sempre... Elle, certamente reparou p.^a isso, porq' dando apim um ar de

sorriso, e estendendo-me a sua mão, disse-me: "a menina perdo-
"ou-me: obrigado! —"

Ernestina.

Perdoou-me!.. Ah! sim!.. a appareição!..

Antonia.

"Mas d'hora avante estará aqui como se estivesse em sua casa...
"Eu habitarei no andar de baixo... por cima do meu escriptorio....
"nunca virei a sua casa, senão quando me der licença... não este-
"já com medo, e fie-se em mim!.. & se d'aqui a alguns dias...
"d'aqui a um mez.... tiver ainda medo de mim, se ainda me
"quiser deixar... então, desde já lhe restituo a sua liberdade!.."

Ernestina.

Um mez!.. é muito tempo ~~comprido~~ ^{comprido}. Eu por mim não era capaz
de esperar até lá!..

Antonia.

E com tudo alguns dias depois, pouco me faltava p.^a estar conten-
te!.. Não por q.^e elle tivesse mudado de todo, mas sim, por q.^e já me
hãa acostumando ás suas maneiras tão ~~duras~~ ^{suaves}, a sua voz tão
aspera!.. E depois, tantos cuidados!.. tão bons modos!.. Basta
q.^e eu ~~de~~ ^{de} uma palavra, e sou logo obedecida como uma
Rainha... Tudo em volta de mim, tomou um ar de luxo
e d'alegria, q.^e me tranquillisa... Elle usa p.^a comigo das atten-
ções mais delicadas... elle sabe q.^e sou como elle ^{amiga} muito ~~apreciada~~ ^{amada}
de flores... e, todas as manhãs, envia-me uma rosa, como se
fosse p.^a me recordar meu irmão... Todas as manhãs, venho
achar, alli, em cima do fogão, algum dinheiro... q.^e eu aceito... não
p.^a mim... mas p.^a elle... gastos em esmollas... os pobres co-
nhecem a sua morada!.. Eu faço quanto posso p.^a q.^e elle se faça
amar... já ^{principal} ~~principal~~ e por pouco q.^e elle se acostume a isto, é
um prazer tão doce, q.^e ~~dentro~~ ^{em} breve ser-lhe-ha impossível
renunciar a elle!

Ernestina

Acareditas?...

Antonia

Acaredito, sim... e digo m^{tas} vezes, q^e se os homens não são melhores, é por nossa culpa!..

Ernestina

* Não importa.... ha m^{ta} q^e eu não queria por causa alguma d'este mundo encarregar-me de os domesticar!.. Elle m^o hade ser m^{to} custoso!.. E meu primo, o Mr. Eduardo?...

Antonia

Oh! silencio! Não pronuncies aqui esse nome... Ha ter, q^e elle não pôde ouvir!..

Ernestina

O meu....

Antonia

Sim... o do pobre Francisco, q^e morre na miseria a q^e elle o condemnou... e o do Mr. Eduardo... q^e elle detesta... não sei porq^e...

Ernestina

Sei eu m^{to} bem... porq^e é tímido, amavel, por q^e te ama!...

Antonia

Oh! mais baixo!.. Tu viste-lo?...

Ernestina

Contamente. Elle só em te pensar, está triste por se ver separando de ti.... a tua ausencia tem ^{augmentado} o seu amor. E tal qual como eu com o teu irmão Guilherme...

Antonia

Que não venha cá!..

Ernestina

Pois sim!.. logo q^e elle saiba aonde estás!.. ~~Com certeza~~... elle ama-te... quer carar contigo... Já m^o tem dito mais de vinte vezes!.. e logo q^e elle te encontre... Tu não deixas de o amar?...

Antonia.
Oh! sim, elle recebeu ^{Não} os meus juramentos. O meu amor pertence-lhe! estou prompta a deixar esta cara....
Ernestina.

Deixar esta cara!...

Antonia.
Certamente... o mez q' elle me tinha pedido, acaba hoje.
Ernestina.

Hoje! q' felicidade! Tu estás livre... Oh! se eu estivesse em teu lugar, já...

Antonia.
Antes da m.^a partida, ~~eu~~ farei um ultimo ^{sacrificio} ~~caso~~ pelo Sr. Eduardo... por ti....

Ernestina.
Para com meu Padrinho? Tu ainda lhe vais fallar... de cara a cara! Oh! meu Deus! eu fujo!...

Antonia.
Não, entra alli, no meu quarto....

Ernestina.
Oh! recommende-me meu pai... e depois...

Antonia.
Sim, sim, entra... Ah! é elle!... (Ernestina entra a' E. no 1.^o plano)

Lena 3.^a
Antonia, Rodrigo, (entrando pela D. ao fundo.)

Rodrigo.
Perdão... venho talvez incommoda-la... é p.^a se ^{escrever} ~~fizer~~ a carta... bem sabe... a tal carta...

Antonia.
De sua afilhada... É d'absoluta necessidade q' lhe responda.
Rodrigo.

Pois sim, estou prompta. - eu já arranquei o q' tinha a ^{tratar} ~~arranjar~~

com Sebastião... uma vez q' a Sr^a apim o quer.... Mas, aqui p.^a nós, ~~de~~ não vejo a maior necessidade....

Antonia.

Visto isto, ainda está m^{te} arrengado com ella...

Rodrigo.

~~Antonia~~ ^{Costa} ~~era~~ ^{era} minha afilhada!... amava-a como ~~um~~ irmão... tinha-a accumulado de beneficios.... E depois quando lhe offereci o meu coração... a minha fortuna... ella recusou...

Antonia.

Mas... se ella o não amasse?..

Rodrigo.

E porq' me não amava ~~ella~~? Por q'... Preferia-me talvez a algum extravagante, q' não tardará m^{te} q' também a não recuse... por não possuir nada!... Ella é desgraçada!... E bem feito! Estimo m^{te}!... posso ^{ter} tomar a minha desforra!... posso escrever-lhe...

Antonia.

O q' q' tem pena d'ella...

Rodrigo.

Oh! Não! não! uma cabeça ~~de~~... um coração de pedra... D'ella fosse como... como a Sr^a; então, não digo q' não... se ella fosse tão boa, tão... Eu escrever-lhe com m^{te} politica... Verá a menina q' também se uzará d'ella quando é preciso... Veja. (Da-lhe a carta.)

Antonia (lendo)

~~Antonia~~ "Cuma ingrata..."

Rodrigo.

Bem vê q' são termos politicos!

Antonia.

"Eu occupi-me m^{te} tempo da sua felicidade... a Sr^a quer certa-
mente confiar o cuidado d'ella a outra pessoa... A minha

"misaõ está acabada, a sua principia..." Ah!

Rodrigo.

Nem?... Qui lhe parece?

Antonia

Acho isto mto. sêco... ~~duro de mais p.^a~~ a sua afilhada... sua filha... ~~Outr.~~ faz-se peor do q.^e é na realidade!...

Rodrigo.

Como...? esta carta?...

Antonia (entregando-lhe)

Não podia ser dictada por um bom coração!

Rodrigo.

Por um bom coração!... (Olhando-a com emoção.) O Sr.^{to} deve entender disso melhor do q.^e eu... Pois bem!... Vejamos... a ~~carta~~ dir-lhe-hia...

Antonia

Oh! quasi a m.^{ma} cousa... Por exemplo... (Dictando) Minha "querida afilhada..." (Elle hesita) Então não escreve?... (Rodrigo, cede ao ascendente q.^e Antonia tem sobre elle, e vai sentar-se á mesa p.^a escrever.) "Os meus mais ardentes desejos, tem sido sempre "pela sua felicidade... E neste momento ainda, não obstan- "te querer confiar o cuidado d'ella a outra pessoa, eu não "posso ser indifferente p.^a tudo aquillo em q.^e a Sr.^a se inte- "ressa; a minha misaõ ainda não acabou, visto q.^e prin- "cipia agora a ser infeliz..."

Rodrigo.

Oh!... lá isto...

Antonia

O Sr. deve pensar assim, e estou certa q.^e pensa!...

Rodrigo.

A final, é com pouca differença o q.^e eu tinha escripto... em outros termos...

Antonia.

Agora continue...

Rodrigo (pegando na outra carta.)

Apim... é escusado mais... "Forme-se de coragem p.^a sup-
"portar a sorte, q.^a preparou pelas suas proprias mãos...
"Receba a estima de seu padrinho, unico bem q.^a elle
"lhe pôde ainda offerecer... e...." (Vai p.^a escrever.)

Antonia (segurando-lhe o braço.)

Ah!...

Rodrigo.

São...

Antonia.

Termos politicos... convenio... mas... podia ainda dizer a
mesma coisa, d'outra maneira... Elle... se me d'esse licença...
O Sr. é tão meu amigo! (Elle joga na pena e escreve) "Fôr-
"me-se de coragem p.^a supportar a sua sorte, q.^a a amizade
"se esforcará por a adocar, e conte sempre com a estima
"e ~~apim como com~~ os beneficios de seu padrinho."

Rodrigo (olhando p.^a ella)

Os beneficios...

Antonia.

Vem a ser com pouca differença, q.^a o Sr. tinha escripto... e
dentro desta mesma carta... pôde metter algumas notas do
banco....

Rodrigo.

Como?..

Antonia.

Completo todo o seu pensamento... O Sr. tão rico, o maior
proprietario do bairro... Custa-lhe uma bagatella provar-
lhe q.^a não tem pena nenhuma... q.^a não lhe quer mal, nem
a ella, nem a seu pai...

Rodrigo.

Eu já não quero mal a ninguém... Já não tenho senão uma vontade, a sua... Quando a Sr.^a me aconselha o ~~fazer~~ bem julgo não haver nada mais fácil. ~~E soube-se o q. eu sinto!~~ Parece-me quando estou ao seu lado, q. todo o meu ser, se muda. A menina faz com q. eu seja bom... quasi es-pirituoso... E, quer saber, recordo-me agora d'umas palavras de minha pobre mãe, quando me via triste por eu ser a-borrecido de todos. — "Rodrigo," me dizia ella: "esse teu coração sempre triste, sempre afflicto, hade um dia perder essa agra-^{ção}... se ~~alguem~~ ^{alguem} souber apenhorar-se de ti, se alguem te "amar com esse mesmo genio!..." ~~Vão chimera!~~ E com tu-do, não sei por q., estou sempre á espera, acredito na ven-tura q. minha mãe me prognosticou.

Antonia, (olhando p.^a ella)

Então!.. as pessoas q. faz felizes!..

Rodrigo.

Devoas á Sr.^a... desde q. entrou aqui... nesta casa...

Antonia, (com intenção)

Ha um mez!..

Rodrigo.

Um mez!.. já!..

Antonia, (depois d'um momento)

Mas ainda tem talvez m.^{te} a quem fazer felizes... Em primeiro lugar, Francisco... esse fiel caixeiro... esse velho amigo...

Rodrigo.

Francisco... elle insultou-me... chamou-me... como os outros... elle, q. eu amava como um irmão!

Antonia.

E o outro... seu primo, o Sr. Eduardo?...

Nunca!...

Rodrigo.

Por favor...

Antônia.

Rodrigo.

Por q. motivo me falla a Sr.^a em semelhante homem? — Um impostor, um insolente, um ingrato... como todos aquelles a quem tenho feito bem!... Cusahi o q. os meus beneficios me tem produzido, a ingratidão!... e esta carta.... (Vai p.^a a rasgar)

Antônia.

Ah! esta carta... o Sr. lha remetterá... visto q. assim me prometteu... e acredite mais no reconhecimento! Os desgraçados já o esperão á sua porta p.^a lhe agradecer, p.^a o abençoar... e Ernestina...

Rodrigo. (Tirando uma carteira)

Sim, sim... esta carta, é mister completala... Espere... está satisfeita?... agora remetta-a ao seu destino. (Antônia abre a porta, e faz ap. proximar Ernestina.)

2 Antônia (pegando na carta e dando-a a Ernestina)

Ao seu destino?... já lê esta!

1 Rodrigo.

Como?...

Sena C.

Os Mesm^{os}, Ernestina.

3 Ernestina.

Meu padrinho!

1 Rodrigo.

Ernestina... deixe-me!

Ernestina..

Ah! não, hade ouvir-me... hade acreditar no meu reconhecimento... no de meu pai... e, ainda mais, hade restituir-nos a vera amizade,

meu Padrinho! Ah! eu q' tinha tanto medo já não tremo!!
~~ainda~~ ^{agora} choro, mas é d'alegria... Ah! quanto é bom... q' bond. a sua, meu padrinho!

Rodrigo, (comovido)
Bom dia... eu...
(Antonia) Bem o está vendo!! já se não aproxima
de mim ~~com desconfiança~~, com susto... Ainda mais algum tempo,
e talvez venha a ser amado!!

Antonia.
Já é!!

Ernestina.
Sim, sim, meu Padrinho.

Rodrigo, (mais baixo a Antonia)
É por q'... a menina está ao pé de mim... porq' me inspira todos
os pensamentos bons... há um mês! um mês! Ah! eu recordo-
me das minhas palavras... está livre... tem o direito de me dei-
xar... deixar-me!! a Sr.^a q' me ensinou a ^{a praticar o bem, a ser que...} ~~praticar o bem, a ser que...~~ ^{ser feliz, a ser q'...}

Antonia, (olhando p' elle)
Sr.!

Ernestina.
Que mudança! se elle assim fosse, quando me offereceo a sua mãe?

Antonia.
É-las, hias accetado?...

Ernestina.
Se é de teu irmão, o meu amor!

Ah! mãe, eu amava teu irmão! (Durante este tempo, Rodrigo para, volta, e pegando
na mão d'Antonia.)

Rodrigo.
Francisco, meu velho Francisco... q' venha... é um desejo seu...
Pois bem! Tornalo-hei a ser!

Obrigado
Antonia.
Ah! eu lhe agradeço!!

Ernestina.
Até logo, meu Padrinho, vou levar a nova da felicidade de meu pai.

Rodrigo.
Sim! Adeos! Adeos! (Rodrigo sahe pela C., e Ernestina pelo F.)

Antonia, depois Eduardo, Sebastião.

Antonia: (10)
Deixalo! ^{deixar} ~~afastar~~ me d'esta casa!... ~~Quem~~... esta me
~~isto custando~~ mais do q' pensava... Parece-me q' estou li-
gada a esta bondade q' é obra minha!... Quasi q' estou orgu-
lhosa de a ter formado!... Ainda ha pouco quando elle me
fallava, os seus olhos estavam amassados de lagrimas... esta-
va a ponto de lhe dizer: "Não partirei!", e com tudo elle não me
restituiu eu irmão... não comprehendeu as minhas angus-
tias, o meu silencio!... e até p.^a o Sr. Eduardo é inexoravel!...
Sim, eu partirei... apim é mister! Já sabem q' estou n'esta
casa, e estou sempre a tremer! -

Sebastião, (Fora.)
Sim, sim... por aqui... já lh'o disse!... por aqui.
Eduardo, (Fora.)

Como?... Deveras?...

Antonia.
Que voz! Esta voz?... (Entram Sebastião e Eduardo.)

3 Eduardo, (aparecendo.)
Não me tinham enganado!...

Antonia.
Sr. Eduardo!...

Eduardo.
Antonia!... é a Sr.^a q' eu encontro em casa do meu velho primo?...

1 Antonia.
Oh! estou ^{tanto} contente!... e se eu não escutasse senão o pra-
zer q' ^{sinto} ~~gosto~~ n'este momento... mas tenho medo....

2 Sebastião.

Nada tem a... ninguém o rio entrar... ninguém, excepto eu...
q. me achava alli por felicidade... quero dizer, por acaso... p.^a
conduzir... este querido Sr. Eduardo! Estou tão contente! O Sr.
Rodrigo não sabe....

Eduardo.

E demais, ainda q. elle me visse... disse não tenho eu medo,
ao contrario... Que venha!! Terei m.^{to} gosto em lhe dizer tudo o
q. sinto!!

Sebastião (p. p.^{ta})

Ahi começa o fogo em casa!...

1 Antonia.

Oh! por favor... se ainda me ama... ~~tem amor a mim~~.

2 Eduardo.

~~Se tenho~~... Esta desappareição repentina, esta longa ausencia,
este mysterio, tudo excitava o meu amor... e agora q. a tornei
a encontrar... mais formosa ainda... Mas q. tem?... Que tem,
q. está toda a tremor?...

1 Sebastião (p. p.^{ta}).

Pôde não... se o outro subesse... oh!...

2 Antonia.

Não... é q. antes de o tornar a ver, eu quizeria... esperava acalmar...

Eduardo.

Quem? a ~~festa~~ ^{festa}... Não é preciso... ao contrario... antes de a roubar
daqui... (movim.^{to} d'Antonia.) ~~Sim~~, eu roubo-a!...

Sebastião (p. meia voz.)

Isso mesmo, roube-a!... (Ap. t.) E faça boa viagem!...

Eduardo.

Em primeiro lugar, tenho umas contas a ajustar com elle!...
Quero saber o direito q. esse Sr. tem p.^a a ter aqui pri-
vilegiada....

Antonia.
~~O~~ mãe... não creia tal! ^{tem} elle é tão bom coração!

2. Eduardo.

Ora esta! Verdão... não creio.

3. Sebastião.

Excelente! Ourso está domesticado... Agora não amanha
senão os seus amigos intimos, e aquelles q. o incommodão!

Eduardo.

Ora esta!...

Antonia.

Mr. Sebastião...

Sebastião.

Já não persegue ^{os} aquelles q. lhe devem!... Já não precisa de não
de cabellera p. emprestar ^{com uzura} ~~a juros~~ ^{ate da} ~~alguma~~ gentinha, grata!... esmollas

Eduardo.

Ora esta!...

Sebastião.

^{ataques} Tem ~~acepso~~ de beneficencia!...

Eduardo.

Esta dente? ~~De~~ Ave cem, entã?

Sebastião.

Vierão substituir os acepos de colera!... Parece q. já se não atreve
a encolerizar-se!... Tem vergonha!...

Antonia.

Mr. Sebastião!...

Sebastião.

É a menina q. tudo isto se deve, minha formosa donzella.... a me-
nina q. lhe cortou as garras... Não pôde deixar de ser!... Elle não é ca-
par de lhe recusar coisa alguma!... a menina tem habilitade p.
estas cousas... havia de custar muito!... não a elle... mas a menina q.

(Eduardo olha p.^a ella. ^{a Antonia} ~~Antonia~~ faz-lhe signal p.^a q.^a mande retirar Sebastião, q.^a continua) a menina q.^a tem tanto animo!... (Vê os gestos d'Antonia.)
Hei?... Como?... 12

Eduardo.

Sr. Sebastião! fico-lhe sumamente agradecido por me ter con-
duzido aqui... mas o Sr. hade ter affazeres... sem duvida, e...

Sebastião, (a p.^a)

Comprehendo... está um tempo bonito... como esta manhã... como hontem...
como... ~~ella manda-me~~ ^{manda-me} ~~me~~... intrigante!... (Surprehende ainda um gesto.)
Eduardo.

Pode ir, não se esteja a incommodar!—

Sebastião, (a p.^a)

Quer dizer, q.^a ~~tenha~~ q.^a os incommodo!... Paciencia!... Paciencia!...
(alto) Eu me retiro. (Sabe pelo F.)

Scena 8. Antonia, Eduardo.

1 Eduardo, (volta, tendo acompanhado Sebastião.)

Antonia!...

2 Antonia.

Sr. Eduardo!... ~~Hei Deus!~~ q.^a ~~é~~ q.^a tem?...
Eduardo.

Eduardo.

Estamos sós; hade-me dizer, a mim, q.^a a adoro... a mim, q.^a a Sr.
adora... o motivo porq.^a a venho encontrar n'esta casa... ao pé d'este ho-
mem q.^a detesto!—

Antonia

3 Seu parente!—

Eduardo

Eu detesto, elle aborrece-me; estamos pagos... Quero dizer, não...
elle ainda me está devendo; porq.^a em fim, a menina está em
casa d'elle... na sua companhia... a menina occultava-me
o seu retiro... Porq.^a motivo?...

Antonia.

Mr. Eduardo!... Nisto ha um mysterio... q. mais tarde saberá....
Eduardo.

Mais tarde....

Antonia.

Um segredo q. eu não posso confiar senão a ^{meu marido} ~~uma esposa~~! Ernesto-
na disse-me os seus projectos... acho-os mto bons!...

Eduardo.

Os meus projectos... certamente... mas ^{N. G.} ~~a mesma~~ não pode
aqui ficar. hade-me acompanhar... (a pte) Com todos os diabos!
Não se dirá q. me hade empalmar aquella q. amo! Eu saberei
tirar-l'ha do lance!...

Antonia.

Que diz?...

Eduardo.

Eu digo.... q. tenho direito de reclamar, de roubar um coração q. me
pertencia... Venho disputal-a a esse homem... cuja fortuna a ceizou!...

Antonia.

O Mr. não deve dizer d'essa coisa!...

Eduardo, (a pte)

O dinheiro!... q. peissima coisa... e a gente ~~nao~~ não o ter. palto com
colera.) Mas heide vingar-me!

Antonia.

Não falle de vingança!... Deixe-me a esperanza de os reconci-
liar um dia... e agora, affastese, eu ³ l'ho peço... não pôde aqui ficar!...

Eduardo.

E não ficarei!... A Mr. hade-me acompanhar... Não a deixa, &
de maneira alguma... partirá comigo, Antonia!...

Antonia.

Eduardo... não se pôde partir d'essa maneira senão na com-
panhia....

Eduardo.

Do amigo, mais termo...

Antonia.

Dum esposo!..

Eduardo.

Sim, se ^{V. Ex.} ~~a menina~~ precisa dum protector, ~~ou~~ eu q. velarei
na sua pessoa... com vezes melhor do q. elle! Que fique com a sua
fortuna, com o seu orgulho brutal... eu, eu só tenho o meu amor a
offerecer-lhe, mas um amor q. lhe não deixará nada a lastimar!..
Venha, eu então accreditarei q. nunca ^{me} teve ~~p. consigo~~ o mais peque-
no amor...

Antonia. *tecnicos de Lisboa*

Como?! Hoje?...

Eduardo.

Immediatamente, se me ama... Oh! eu lh'o supplico!.. eu lh'o sup-
plico de joelhos!..

Antonia.

Bem bem!.. Sim!.. *Escola Superior de Teatro e Cinema*

Luna 9^a

Antonia, Eduardo, Rodrigo.

Rodrigo, (do fundo)

Elle, não ha duvida!..

Antonia.

Logo! Logo!..

1 Eduardo.

Ora esta!..

2 Rodrigo (1^a p.^{te})

Sebastião não me tinha enganado!..

Eduardo, (1^a p.^{te})

Temos historia!..

Imr. com q' direito...

Rodrigo, (violentam^{te})

Eduardo.

Como? O que?

Antonia.

Imr.!

Rodrigo.

Não tema da minha parte, nem violencias, nem arrebatamen-
tos!... (Antonia olha p.^a elle, e entra lentam^{te} pela E.)

Lena H.
Rodrigo, Eduardo.

Eduardo, (a p^{te})

Aquelle olhar... a perturbacão d'Antonia... a d'elle....

Rodrigo, (a p^{te})

Elle a ama!...

Eduardo, (a p^{te})

Diabo!... Diabo!... Diabo!.....

Escola Superior de Teatro e Cinema
Rodrigo.

Agora Imr., hade-me dizer com q' direito se atreve a entrar...
N'esta casa... depois da minha prohibicão... falla, ou não
falla?!

Eduardo.

Toma sentido,ahi vais tu encolerisar-te!...

Rodrigo, (contendo-se apenas)

Não... estou soezgado... estou Imr. de mim!... Diga, com q' direito?...

Eduardo.

Mas primeiro, diz-me tu tambem: com q' direito me confiscas
em teu proveito... uma linda rapariga q' me ama?...

Rodrigo.

Ao Imr.!

Eduardo.

Ela me adora!...

Rodrigo, (violentam^{te})

Mente, digo-lhe q' mente!...e...

Eduardo.

Toma sentido,ahi vais tu encolerisar-te!...

Rodrigo, (contendo-se.)

Não... porem ella não o ama, não o pôde amar... um seductor q' namora todas as mulheres!...

Eduardo.

E' verdade!

Rodrigo.

Um impostor!...

Eduardo.

Antes ipso do q' ser sonso!.. Como adquiriste tu essa pobre rapariga?... Porq' motivo fizeste um sequestro na sua pessoa?... Peduziste-la com o teu ouro! negociaste o seu amor como negocias com as letras de cambio!..

Rodrigo.

Eduardo!...

Eduardo.

Mas podes fazer o q' quizeres... ella detesta-te!...

Rodrigo, (sougarido.)

Ella detesta-me!.. Como o sabe?... Quem lh'o disse?...

Eduardo.

Isso facil^{mt^e} se conhece... ~~ella e'~~ desgraçada... ~~eu ouvi~~ os seus gritos d'angustia!.. Pobre rapariga!.. Venho em seu soccorro... hei-de leva-la comigo... Não serás capaz de te oppôr a isto... já está tratado!

Rodrigo, (mt^e commovido.)

Ach! já está... (sp^{te}) Desgraçada... na minha companhia! (alto.)
Eu não me opponho!

Eduardo.

Hein?... Tu dizes...?

Rodrigo.

Digo... q' ella é Sr.^a da sua vontade... q' pôde... visto q' o ama... pôde fazê-lo... eu não a prohibo!... Vai...

Eduardo, (s'p'te.)

Como?...

Rodrigo.

Antonia, ama-te... vai contigo... mas tu casarás com ella!...

Eduardo.

Eu?...

Rodrigo.

Luce seja feliz!... Tu casarás com ella... assim é preciso... Eu o quero, e hade ser amanhã!...

Eduardo.

Espera...

Um momento... tu vais com uma preta!

Rodrigo.

Tu hesitas?... Entende.... Ella não possui coisa alguma... nem fortuna, nem esperanças!... Mas eu a dotarei!...

Eduardo.

Tu?...

Rodrigo.

Ópa fortuna q' as tuas loucuras tem lançado na minha caixa... eu te restituo... Torna a possuir tudo!... Tira o teu dote!... o de tua mulher!... Tua mulher!

Eduardo.

Minha mulher!...

Rodrigo.

Tu hesitas?...

Eduardo.

Não!... Oq' me admira, é tu dares-me o teu dinheiro... Cumma

generosidade tão rara... Ah! é verdade, ao menos diz-me....

Rodrigo.

Basta!.. Mas em primeiro lugar, eu lhe fallarei... Retira-te.

Eduardo.

Mas...

Rodrigo.

Retira-te, ou então não respondo por mim!...

Acto III

Os Mesmos, e Gregorio

Gregorio, (ao bastidor, no F.)

Sim, a Sr.^a D. Antonia está em casa, eu vou... Ah!...

Rodrigo.

Como? q' é isso?... Tens ainda mais algum segredo?..

2 Gregorio.

Eu!

3 Rodrigo.

Alguma correspondencia?... Eu sei a quem eram dirigidas esas cartas mysteriosas...

Gregorio.

Como? Como sabe...

2 Rodrigo.

Sei.... (Baixando a Eduardo) q' eram p.^a o Sr....

1 Eduardo.

Para mim!...

3 Gregorio.

Está bem!... Sr. ... elle não morre...

Rodrigo.

Heem?...

Eduardo.

Eu?! ah! ah! ah!...

Rodrigo.

Não morreu... quem?..

Gregorio.

Ora, quem!.. elle!.. q. festa' tão doente... quasi a expirar... o pobre-
zinho do Sr. Francisco!..

Rodrigo.

Francisco!..

Eduardo.

É quem tu expulsaste de tua casa...

Rodrigo.

Calla-te!..

Rodrigo Gregorio.

É verdade, e desde esse tempo, o desgosto, a miséria....

Rodrigo.

Doente!.. e tu sabia-lo, e não m'o tinhas dito!..

Gregorio.

A menina Antonia, tinha-m'o prohibido...

Escola Superior de Cinema

Antonia!.. Que venha aqui... vai chamala....

Eduardo, (a p.)

Elle vai fallar-lhe!.. E eu pôde-se... (Olha em volta de si.)

Gregorio.

(Tendo aberto a porta da C. Antonia apparece.) Ei-la aqui....

Rodrigo, (A p.)

Ah! eu q. me confiava n'ella!.. q. a julgava boa e sensivel...
Oh! não!.. tanto melhor!..

Eduardo, (a p.)

Com todos os diabos!.. heide saber!.. não tenho senão este meio!..

(A Gregorio) Eu vou contigo!.. (Eduardo e Gregorio sahem pelo F.)

Antonia Rodrigo.

Antonia.

Mandava-me chamar, ~~Sim?~~...

Rodrigo.

A menina vai partir... bem o sei... elle disse-m'o... (*Movim'te d'Antonia*) Muito bem... tem todo o direito... e' livre... (*mudando de tom*)
Porém, q' acabou de me dizer?... Francisco, o amigo de meu Pai... o meu... padecia... era desgraçado, e a *Imã* tinha m'o occultado, e' criminosa!... Sim, elle... elle morre talvez amaldiçoando-me!...
(*Ella estende-lhe a carta q' Gregorio acaba de lhe entregar, aberta*) Que vem a ser isso?...
D'elle!... estas linhas escriptas por ~~uma~~ mão tremula... (*Lendo*) "Rodri-
go de Sousa restituiu-me a vida..." (*Olhando p.ª ella*) Eu!... (*continua*)
"Restituiu-me a vida, abençoado seja elle..." (*Olhando p.ª ella*) Aben-
çoado!... (*continua*) "Por todos os beneficios q' me está fazendo, pelas
"provas d'amizade q' me tem transmittido pela *Imã*, pela visita
"q' me promete..." (*Interrompendo-se*) Beneficios!...

Antonia.

O dinheiro q' eu acceitava... ^{era} p.ª elle!...

Rodrigo.

Provas d'amizade....

Antonia.

Querera' ~~o~~ ~~Sim~~ negar-me?...

Rodrigo.

E a promessa... q' eu só fiz ainda ha pouco... ^{de o ir visitar} aqui... lá mais para diante...

Antonia.

~~Sim~~, o *Imã* retardava... e eu adiantava!...

Rodrigo.

E está salvo!...

Antonia.

A não ser o *Imã*, teria morrido!...

Rodrigo.

Oh! Sr.^a É um anjo!... Arranca do meu coração o remorso
q' já o despedaçava!... E quer deixar-me... mas então essa felicidade...
essa bondade, ^{a que} ~~a qual~~ a Sr.^a me tinha acostumado... essa estima...
essas bênçãos de q' os desgraçados achavam prazer em me cercar...
~~a Sr.^a~~ leve tudo isso consigo!...

Antônia.

Oh! não, não o acredite!...

Rodrigo.

É verdade... ~~Por~~ sem a sua compaixão, ficarei só, despre-
zado, desgostoso como antigamente... E eu q' esperava... Oh! tem
razão, ~~ou~~ não era digno da Sr.^a... e visto q' ama outra pes-
soa... q' também a ama...

Antônia.

Eduardo!...

Rodrigo.

Seja sua esposa!... Mas Eduardo nunca lhe hade ter tanto res-
peito... tanto amor... Oh! perdão!... É a primeira vez q' esta pala-
vra me escapa!... Sim, deste amor tão puro... q' eu lhe devo como
uma existencia nova!... Sim, desde q' a Sr.^a entrou n'esta casa,
p.^a vêr se me arrancava o perdão de seu irmão... todo o meu
ser mudou... tudo em volta de mim, tomou nova forma des-
de q' a amo!... Por isso essa fortuna q' a Sr.^a tanto fazia
valer... este coração q' adorava... eu ^{queria} ~~lhe~~ ^{queria} offerecer... não
só por ser obra sua, mas também por ser a única re-
compensa q' estava ao meu alcance... Porém outra pessoa...
outra pessoa... (vai cahir n'uma cadeira á D.) 2

Antônia.

Sr.^a!...Cena 13.^a

Os Mesmos, Ernestina, depois Eduardo.

Ernestina.

Antonia!... Antonia!... Ah! perdão, meu Padrinho!... Se tu sou-
besse... Guilherme....

Antonia.

Meu irmão!...

Ernestina.

Chegam!

Antonia, (olhando p.^a Rodrigo)

Grande Deus!...

Ernestina.

Já voltou... com tua irmãa Camilla.... foi meu Padrinho...
~~q'os mandou sair~~... e mandou-lhe dar tudo quanto elles preci-
sassem....

Antonia.

Sim!... E eu q' o accusava!...

Ernestina.

Obrigado, meu Padrinho!... Eu gosto tanto d'elle!... Oh! perdão...

Rodrigo.

Muito bom... ao menos nada faltará p.^a a sua felicidade.... Seja es-
posa d'Eduardo... de meu primo...

Ernestina.

O Pr. Eduardo!... ~~ella~~ consente....

Antonia. ~~ella~~

~~ella~~ disse-lhe....

Rodrigo.

~~ella~~ hesitava... porém eu restituo-lhe a fortuna q' elle per-
deu... é o seu dote!...

Antonia.

~~ella~~ hesitava!...

Ernestina.

Oh!... não era por isso... era por...

3 Eduardo, (sahindo da porta do angulo da d.)
Não... não... já não hesito... por q^a a Sr^a é a bondade, a vir-
tude em pessoa... Eu sei... tudo ^{está} bem!!

Antonia.

Estève a escutar-nos?..

2 Eduardo, (indo a ella)
Acola... e propo agora aceitar esta mão....

1 Antonia, (retirando a mão)
~~Ala~~ ~~Antonia~~ desconfiava de mim... Compreendendo muito bem
as suas hesitações... quando eu... O Sr. precisava despreitar,
d'ouvir... p^a crer na virtude d'aquella q^a ainda o amava!..
~~Oh! Sr.~~...

Eduardo.

Antonia!

Antonia.

Elle, tendo os maiores respeito p^a comigo... ~~amando-me em~~
~~silencio...~~ Bem o ouvis... ~~ella~~ esquecia a sua felicidade, p^a
só pensar na minha... Aceite, Sr., aceite a fortuna q^a elle
lhe dá... quanto ao meu amor....

Eduardo.

Pertence-me a mim!

3 Antonia, (estendendo a mão a Rodrigo)
Pertence ao Sr. Rodrigo...

Rodrigo.

~~Oh! meu Deus!~~ q^a ouço!.. Será possível?!..

Ernestina.

Que dizes tu?..

Eduardo.

Isso é doçice!.. Por mais q^a me digão!..

Antonia.

Em paga da sua estima, dou-lhe o meu coração, a minha vida!...

Rodrigo, ^{prophetizada}
Oh! é da Im: q' recebo a felicidade ^{propheticada} por minha mãe!..
Quanto sou feliz!.. (Lhe a seus pés.)

Ernestina.

Ora diga-me... e o Im: ?..

Eduardo.

Oh! eu, pedaco d'asno... é bem feito!.. (Rodrigo levanta-se.)

Para
Os Mesmos, Sebastião.

Sebastião, (Do fundo)

Então! q' temos nós?.. Nada de desordens!.. Estejam socegados...

Eduardo.

Ah! é você, seu tagarella!.. Pode-se gabar de ter boas idéas!..
Sebastião.

Ora está!..

Rodrigo.

Boas, Sebastião... guarde os seus conselhos, meu amigo: d'hora
avante não os recebo... senão de minha mulher!..

Sebastião.

Ora está!.. É mais uma casa perdida!..

~~Ernestina.~~

Ora eis aqui uma fera domesticada por uma mulher!..

Antonia

V. E. J.

Fim da Comedia.

718-100-0
Distribuida aos Srs. João Nepomuceno de Lijas - D. Jose
Maria de Lacerda - e Joaquim da Costa Cascaes, nos termos do
Cap. 18.º dos Estatutos. Conservatorio Real e Inspeccão Geral dos
Theatros em 9 Setembro (de 1848.)

A Ser.
Mhel.

Li a Comedia em dois actos intitulada a Bella
e a Fera, e sou de parecer q se lhe conceda licença pa
ser representada. Lisboa 23 de Setembro de 1848

J. N. P. Cascaes

Conformo-me. Lr em 28 de Setbr 1848.

D. J. M. de Lacerda.

Tambem nao acho inconveniente.

Lp. 12 de Outubro 1848

Cascaes

N.º 154-b-

Pode representar-se no theatro do Gymnasio a Comedia em dois
actos - traducida do francez, intitulada - A Bella e a Fera - Insp.
Geral dos Theatros em 13 de Outubro (de 1848.)

No imp.to do Inspector G.º al.
O Secret.
Carlos da Cunha e Menezes.

Autoria.

(Recitando ao compas de uma waltz no genero
da que se toca em 'Paris estuando').

Todos fugião d'esta fera humana
Tremiam todos só de o ver... de o ouvir...
Ninguém soubera despertar-lhe n'alma
Coração, que já não quer dormir.
Hoje, acordado, vibra já no affecto
Tímido aspira ao conjugas amor,
Que a fera horivel transformada em
Muda a cruza de bondade em flor.
Não condemnais este milagre agora,
Vistes a lucta para tal vencer,
E o coração adormesce a fera
Outro milagre não podera obter.
Domesticada qual está de todo
Premiada em pto com ternura e amor,
Mas os decerto, no geral applauso
Lhe daes um premio de maior valor.